

9.º ANO
2.º TRIMESTRE

FILOSOFIA

Professor Fábio Luiz de Almeida Mesquita

2018

SUMÁRIO

Apresentação.....	5
Objetivos	6
Competências da área (Matriz de Referência do Enem)	7
Eixo estruturante da área	8
Fundamentos da Filosofia – Eixo Temático e Conteúdos	9
Planejamento das aulas – duas aulas semanais	10
Texto 1 – Deuses do Olimpo.....	11
Texto 2 – Mitos e Lendas – Antigo Egito	18
Texto 3 – As Melhores Histórias da Mitologia Nórdica.....	19
Texto 4 – Fragmentos e Doxografias dos Pré-socráticos Presentes na Obra: <i>Os Filósofos Pré-socráticos</i>	22
Texto 5 – Os Sofistas.....	33
Texto 6 – Platão.....	38
Exercícios – Questões de Vestibulares Relacionadas aos Conteúdos Estudados Durante o Trimestre.....	44

Apresentação

Este curso de Filosofia tem como objetivo central introduzir os alunos do 9.º ano na Filosofia, componente curricular que os acompanhará durante todo o Ensino Médio. Essa introdução se faz a partir de três grandes eixos temáticos: O MUNDO, O EU e O OUTRO (um em cada trimestre). Queremos mostrar que a filosofia está viva, faz parte do nosso dia a dia e nos ajuda a pensar sobre o que acontece ao nosso redor. Esses temas filosóficos serão explorados a fim de que o aluno, no final do ano, tenha explorado o universo, a natureza, a cultura, “o mundo” em que vive; pensado sobre a construção de sua própria identidade (o eu); e refletido sobre sua relação com o próximo (o outro).

Ao mesmo tempo em que exploramos esses temas vamos conhecer a história da filosofia grega. Por isso refletiremos sobre os pensamentos dos seguintes filósofos:

- Pré-socráticos (escola filosófica)
- Sofistas (escola filosófica)
- Sócrates
- Platão
- Aristóteles
- Epicuro
- Estoicos (escola filosófica)
- Cínicos (escola filosófica)
- Pirrônicos (escola filosófica)

Apesar de o foco principal ser a filosofia antiga, também estudaremos outros pensadores ao longo do curso:

- Albert Camus
- Bertrand Russell
- Immanuel Kant
- Michel Foucault
- Sigmund Freud

Blog: <https://fabiomesquita.wordpress.com/>
E-mail: fabio.mesquita@saoluis.org

■ OBJETIVOS

O primeiro objetivo é introduzir os alunos na filosofia e no filosofar a partir de indagações críticas, próprias da existência humana. Em certos momentos da existência, podemos fazer os seguintes questionamentos: Quem sou eu e qual o sentido da minha vida? Quem são os outros que partilham suas existências comigo? O que é o mundo, sua origem, seu funcionamento, sua razão de ser? Nesse sentido, todos nós já filosofamos, apesar de não nos darmos conta disso. Introduzir a filosofia como parte inerente a nossas vidas, eis o nosso objetivo. O filósofo italiano Antonio Gramsci acreditava que todos nós somos de certa forma filósofos, na medida em que nos colocamos naturalmente questões de ordem filosófica. Estamos sempre sentindo as coisas e, diante dos problemas apresentados pelo existir, tendemos para a reflexão, a não ser quando submetidos a uma formação autoritária e doutrinadora. Acreditamos que todo ser humano, qualquer que seja sua escolha profissional ou seu estilo de vida, deveria desenvolver sua capacidade de “pensar bem”, de forma coerente e crítica. Este é o segundo objetivo do componente curricular no ano: desenvolver e valorizar o pensamento crítico, lógico, racional, estruturado e rigoroso. Talvez alguns possam contra-argumentar que todos os componentes curriculares são igualmente capazes de desenvolver o pensamento crítico, verdade que não pode ser negada. Não tentamos tampouco dar à filosofia uma prerrogativa de superioridade sobre os outros saberes. Apenas destacamos a especificidade que a diferencia de todas as outras formas de compreender o real. A reflexão filosófica, diferentemente de cada ciência particular ou das demais formas de saber, não tem um objetivo próprio, mas indaga sobre todas as coisas, questiona sobre suas essências, seus fundamentos, seus sentidos.

Com perguntas que fazem parte inerente de nossas vidas e objetivando o pensamento crítico, essa introdução à filosofia se dará, ao mesmo tempo, de três formas complementares:

1. **Problemas filosóficos – *problem-based learning* (PBL):**
 - Quem sou eu e qual o sentido da minha existência? (EU – IDENTIDADE)
 - Quem são os outros que partilham suas vidas comigo? (OUTRO – ALTERIDADE)
 - O que é o mundo, sua origem, seu funcionamento, sua razão de ser? (MUNDO – COSMOLOGIAS / METAFÍSICA)
2. **Temas filosóficos:** o eu (identidade), o outro (alteridade) e o mundo (metafísica e física/ espírito e matéria)
3. **História da filosofia:** Enfoque maior na filosofia antiga – pré-socráticos, sofistas, Sócrates, Platão, Aristóteles, Epicuro, estoicos, pirrônicos e cínicos. No entanto, vamos abordar também outros pensadores, como por exemplo: Bertrand Russell, Sigmund Freud, Michel Foucault, Immanuel Kant e Albert Camus.

■ COMPETÊNCIAS DA ÁREA (MATRIZ DE REFERÊNCIA DO ENEM)

MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA O ENEM 2011

Matriz de Referência de Ciências Humanas e suas Tecnologias

- H1** – Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.
- H2** – Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas.
- H11** – Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço.
- H13** – Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder.
- H15** – Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.
- H22** – Analisar as lutas sociais e conquistas obtidas no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas.
- H23** – Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.
- H24** – Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.
- H25** – Identificar estratégias que promovam formas de inclusão social.

■ EIXO ESTRUTURANTE DA ÁREA

FENÔMENO: HUMANO E SOCIAL

O conceito fenômeno é compreendido pela filosofia de diversas maneiras, respeitando-se tempo e espaço de sua elaboração. Como exemplo, citamos Descartes (*Principia Philosophiae*, 1644, III, 4), Bacon (*De interpretatione naturae proemium*, 1603), Galileu (*Dialogo sopra i due massimi sistemi del mondo*, 1624) e Hobbes (*De corpore*, 1655, 25, parág. 1), que conceberam o fenômeno como sinônimo de aparência, daquilo que é observável, que pode ser visto, objetos sensorialmente percebidos. De modo distinto, em Kant, o fenômeno é dado como oposto à coisa em si, essência incognoscível do mundo (númeno). Na filosofia kantiana, tal conceito não se restringe àquilo que se manifesta, mas é aquilo que se manifesta ao homem nas condições limitativas de seu próprio conhecimento (tempo, espaço e categorias do intelecto). Tudo aquilo que extrapola tais limites e não possui relação entre o sujeito e o objeto recai no campo da mera especulação filosófica.

Nesse cenário complexo e conflitante, faz-se necessário especificar o que entendemos por fenômeno e explicar a razão de ele ser o nosso eixo estruturante. Nosso ponto de apoio se encontra na filosofia contemporânea, em Husserl (*Investigações Lógicas – 1900-1901*), que define o fenômeno não só como o que aparece ou se manifesta ao homem em condições particulares, mas aquilo que aparece ou se manifesta em si mesmo, como é em si, na sua essência. Desse modo, enquanto eixo estruturante, o fenômeno é compreendido de modo fenomenológico, ou seja, os fenômenos são objetos revelados, manifestos e devem ser estudados levando em consideração sua essência, em si mesmos. Merleau-Ponty (*Phénoménologie de la Perception, Préface*, 1945) define a fenomenologia como “o estudo das essências, e todos os problemas, segundo a fenomenologia, resumem-se em definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo. Mas a fenomenologia é também uma filosofia que repõe as essências na existência, e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra maneira senão a partir de sua facticidade (particularidade).”

Por essa razão, tratar o eixo estruturante de nossas disciplinas com a palavra “fenômeno”, especificamente, o “humano” e o “social”, é lançar luz aos estudos dos conhecimentos que se fazem presentes nos fatos manifestos e, ao mesmo tempo, às essências daquilo que nos aparece. Nosso foco serão os fenômenos humanos e sociais, isto quer dizer, analisaremos temas como ciência, estética, lógica, cultura, antropologia, psicologia, sociologia, filosofia, história, religião, mitologia, natureza etc. Não nos restringimos ao mero aparente, pois se fizéssemos isso nos reduziríamos àquilo que se manifesta. Vamos além disso. Preocupamo-nos em conhecer o mundo por aquilo que nos é dado como fato religioso, social e filosófico, mas não apenas isso, queremos, principalmente, investigar a essência, aquilo que não está posto, não manifesto e que possui importância fundamental na compreensão de si próprio, do outro e do mundo.

Fundamentos da Filosofia – Eixo Temático e Conteúdos

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA E AO FILOSOFAR (“Fenômeno: humano e social” específico da série)

Entendida enquanto fenômeno humano e social, a filosofia é foco desse momento em que os alunos fazem seu primeiro contato com esse componente curricular. Objetiva-se, aqui, introduzir à filosofia e ao filosofar de modo natural, não forçado; que os próprios alunos sintam a filosofia em suas vidas; que se percebam como “pequenos filósofos”, não em relação ao tamanho físico, mas diante da dimensão e da complexidade de suas abstrações e criticidades. O estudo dos “grandes filósofos” se tornam essenciais para ampliarmos a nossa visão de mundo, dos outros e de nós mesmos. Bertrand Russel acreditava que o valor da filosofia residia em analisar o “não eu”, todo pensamento/filosofia ou pessoa que pensa diferente em relação ao eu. O alargamento do eu se daria a partir do “não eu”. Quanto mais “não eus” estudarmos, maior será a nossa compreensão dos outros e do mundo.

O EU, O OUTRO E O MUNDO – FILOSOFIA ANTIGA (“Fenômeno: humano e social” específico da série)

A introdução da filosofia pode se dar também a partir de temas filosóficos específicos, por isso, analisaremos ao longo do ano um tema em cada trimestre: o EU, o OUTRO e o MUNDO. Todos são fenômenos e foco deste componente curricular ao longo do ano. O EU e o OUTRO serão analisados a partir das reflexões de Albert Camus, Bertrand Russell, Immanuel Kant, Sigmund Freud, Sócrates, Platão, Aristóteles e das correntes filosóficas do período helenístico (epicurismo, estoicismo, cinismo e pirronismo). O MUNDO será estudado a partir das reflexões produzidas pelas mitologias e pelas filosofias pré-socráticas.

■ PLANEJAMENTO DAS AULAS – DUAS AULAS SEMANAIS

- Aula 1** – **Mitologia Grega – Mito de Criação.** Conceitos: origem, cosmologia, cosmogonia, elementos naturais, mito, filosofia, diversidade, incesto e poder de gênese.
- Aula 2** – **Aula-debate – Mitologia, Pedofilia e Incesto.** Conceitos: origem, cosmologia, cosmogonia, elementos naturais, mito, filosofia, diversidade, incesto e poder de gênese.
- Aula 3** – **Mitologia Egípcia – Mito de Criação.** Conceitos: origem, cosmologia, cosmogonia, elementos naturais, mito, filosofia, diversidade, incesto e poder de gênese.
- Aula 4** – **Mitologia Nórdica – Mito de Criação.** Conceitos: origem, cosmologia, cosmogonia, elementos naturais, mito, filosofia, diversidade, incesto e poder de gênese.
- Aula 5** – **Pré-Socráticos.** Conceitos: origem, cosmologia, cosmogonia, elementos naturais, mito, filosofia, diversidade, incesto e poder de gênese.
- Aula 6** – **Tales.** Conceitos: água, origem, cosmologia, cosmogonia, elementos naturais, mito, filosofia, diversidade, incesto e poder de gênese.
- Aula 7** – **Anaximandro e Anaxímenes.** Conceitos: *Ápeiron*, Ar, origem, cosmologia, cosmogonia, elementos naturais, mito, filosofia, diversidade, incesto e poder de gênese.
- Aula 8** – **Heráclito e Parmênides.** Conceitos: Fogo, Ser, *Logos*, *Physis*, origem, cosmologia, cosmogonia, elementos naturais, mito, filosofia, diversidade, incesto e poder de gênese.
- Aula 9** – **Pitágoras e Empédocles.** Conceitos: números, amor, 4 elementos, origem, cosmologia, cosmogonia, elementos naturais, mito, filosofia, diversidade, incesto e poder de gênese.
- Aula 10** – **Demócrito.** Conceitos: átomos, origem, cosmologia, cosmogonia, elementos naturais, mito, filosofia, diversidade, incesto e poder de gênese.
- Aula 11** – **Heráclito de Éfeso e debate sobre transexualidade.**
- Aula 12** – **Sofistas.** Conceitos: Relativismo, ceticismo, mentira, ilusão, falsidade e sofismas.
- Aula 13** – **Sofistas e pequenos atos de corrupção.** Conceitos: relativismo, ceticismo, mentira, ilusão, falsidade e sofismas.
- Aula 14** – **Platão.** Conceitos: mundo sensível, mundo das ideias, mito da caverna, método dialético.
- Aula 15** – **Platão.** Conceitos: mundo sensível, mundo das ideias, mito da caverna, método dialético.
- Aula 16** – **Platão – Amor, sexualidades e direitos humanos.** Conceitos: valores universais, “construção em essência” dos direitos humanos na sociedade grega antiga, crítica contemporânea dos direitos humanos (interpretação contemporânea).

■ TEXTO 1 – DEUSES DO OLIMPO

O mundo surge do caos

Esta lenda é diferente de todas as que você já ouviu. Tem seu início em uma época tão antiga, que é anterior a todas as outras histórias. Para começarmos a contá-la desde o início, precisamos voltar séculos incontáveis **no tempo, que não existe...**

Naquela época tão longínqua, vivia **(desde sempre!)** um deus que se chamava **Caos**. Esse deus vivia só, isolado, sem que nada existisse à sua volta. Não havia, então, sol, luz, terra ou céu! Não havia nada além de uma densa escuridão e de **um imenso vazio sem começo nem fim**.

Dessa maneira passaram-se incontáveis séculos, até que, certo dia, o deus Caos se cansou de viver solitário; ocorreu-lhe, então, a ideia da criação do mundo.

O começo veio com o nascimento da deusa **Gaia, a Terra**. Era uma deusa lindíssima, cheia de força e vida, que cresceu e se alargou, envolvendo imensas extensões e tornando-se a base do mundo.

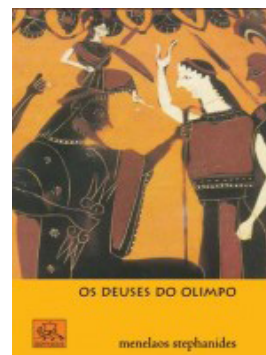
Em seguida, Caos gerou o terrível **Tártaro**, a negra **Noite**, e, logo depois, o belo e luminoso **Dia**.

O reino do **Tártaro** eram as escuras entranhas da terra, tão profundas em relação à superfície quanto esta distava do céu. Se alguém, do céu, deixasse cair uma bigorna de ferro, esta ficaria caindo por nove dias e nove noites e somente no amanhecer do décimo dia é que atingiria o solo. Se, então, caísse da Terra em direção ao Tártaro, a queda duraria mais nove dias e nove noites, e somente ao raiar do décimo dia a bigorna chegaria lá embaixo! Tal é a profundidade em que o Tártaro está entranhado na Terra. Por isso a escuridão que ali existe é tão densa e negra. Porém, esse reino também é imenso em extensão. Se alguém entrasse lá, prosseguiria incessantemente, sendo arrastado por turbilhões enfurecidos, e nem mesmo em um ano poderia chegar ao outro lado...

No coração desse lugar terrível, temido até mesmo pelos deuses imortais, eleva-se o escuro palácio da **Noite**, eternamente envolvido em negras nuvens. Lá a **Noite** permanece durante todo o dia e, quando anoitece, sai para se estender sobre a Terra.

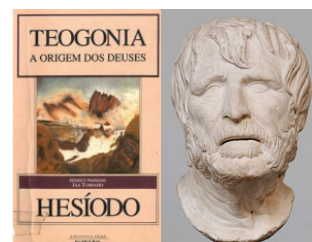
Gaia, mãe de todos

Depois do **Caos**, chegou a vez da deusa **Gaia**, a Terra, auxiliar a criação do mundo. Querendo começar com algo bem bonito, gerou **Ágape**, a **compaixão**, a deusa que trouxe



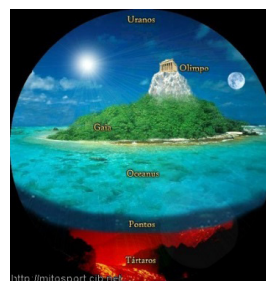
<https://goo.gl/2NK6SO>

■ STEPHANIDES, Menelaos. *Deuses do Olimpo*. Ed. Odysseus, 2003.



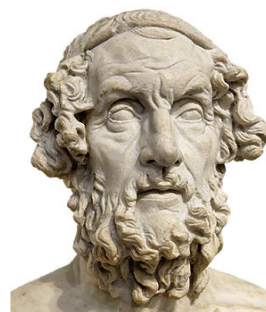
<https://goo.gl/8x9SHg>

■ **Teogonia** é uma obra escrita por **Hesiodo** (século VIII a.C.), poeta da Grécia Antiga. O poema constitui a narrativa da origem do universo e dos deuses. É a referência para diversas releituras contemporâneas que se manifestam em filmes, jogos e teatro.



<https://goo.gl/49hev7>

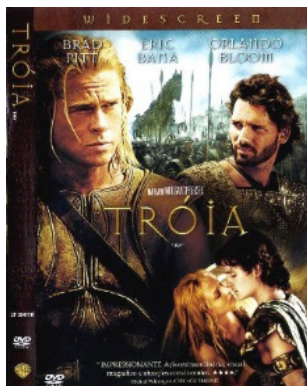
■ Urano representado em forma de abóboda celeste, o monte Olimpo, as montanhas de Monte, Gaia, o titã oceano, os mares profundos e distantes de Pontos e no submundo, Tártaro.



<https://goo.gl/2NK6SO>

■ **Homero** é sem dúvida o mais famoso poeta da Grécia Antiga, ao qual tradicionalmente se atribui a autoria dos poemas *Ilíada* (História da Guerra de Troia) e *Odisséia* (História de Odisseu ou Ulisses).

Filme



■ Troy (EUA – 2004)
Direção: Wolfgang Petersen

Vídeo/YouTube



■ History Channel: Deuses e Deusas

<https://goo.gl/5siff6>

Arte



■ Gaia (1875)
Autor: Anselm Feuerbach
Academia de Finas Artes, Viena

<https://goo.gl/5siff6>

Vocabulário

Titãs: seres gigantescos, filhos de Urano e Gaia. No total são 12 titãs, 6 masculinos e 6 femininos.

ao mundo a beleza da vida. Em seguida gerou o imenso **Céu azul**, as **Montanhas (Montes)** e o **Mar (Pontos)**, todos esses poderosíssimos deuses, sendo o grande **Urano**, o **Céu**, o mais forte entre eles.

Dessa madeira, a deusa **Gaia**, mãe de todos, ao mesmo tempo em que se enfeitava e ficava mais bela, desfrutava do prazer da criação do mundo!

Urano, o céu: Soberano no mundo

No entanto, o grande deus do universo passou a ser **Urano**, que envolvera a Terra com seu azul, cobrindo-a de ponta a ponta. Ele se sentava em um magnífico trono de ouro, apoiado sobre nuvens multicores, de onde governava o mundo inteiro e os deuses todos!

Urano se casou com a deusa **Gaia** e com ela gerou muitos deuses. Doze deles eram os **Titãs** – seis homens e seis mulheres. **Os Titãs eram deuses enormes e de força terrível.** Um deles em especial, **Oceano**, teve inúmeros descendentes e todos os rios do mundo eram seus filhos. E ainda tinha três mil filhas, as **Oceânides**, que eram deusas das fontes e dos regatos.

Titãs e Ciclopes

Da união entre um outro titã, chamado **Hipérion**, e a titânide **Teia**, nasceram três belos deuses: o brilhante **Hélios**, que era o deus-sol, a **Aurora**, de dedos rosados, e **Selene**, a Lua prateada.

O último **Titãs** era o astuto e ambicioso **Cronos**, mas sobre ele temos ainda muito o que dizer mais adiante...

Também eram filhos de **Urano** e **Gaia** os furiosos **Ciclopes**, que eram deuses gigantes com apenas um olho, bem no meio da testa. Eram os senhores do fogo e tinham o domínio sobre os relâmpagos e os trovões. Habitavam as altas montanhas e sobre o cume de uma delas havia sempre fogo aceso. Era um vulcão enorme, que eles usavam para fabricar armas e armaduras. Os **Ciclopes** tinham uma força assustadora. Quando circulavam pelas montanhas, raios e trovoadas abalavam a terra e o mundo inteiro tremia à sua passagem.

No entanto, os mais terríveis entre os filhos de **Urano** e **Gaia** eram os três **Hecatônquiros**, os mais altos de todos. Cada um deles tinha cem braços e sua força era tamanha que podiam arremessar rochedos grandes como montanhas, fazendo trepidar toda a Terra.

Agora os deuses eram muitos, mas **Urano** continuava a dominar o mundo e a ditar a ordem. Seu poder era imenso,

sua vontade era lei e todos obedeciam às suas determinações. Feliz era a época do reinado de **Urano**. Naqueles tempos a morte não existia, nem maldade, nem ódio... Mas tudo acaba tendo um fim!

Urano pune seus filhos

Certa vez, **Urano** ficou muito zangado com seus filhos, os **Titãs** e os **Hecatônquiros**, que haviam se comportado mal perante ele, e decidiu castigá-los duramente. **Gaia**, a Terra, vendo a fúria do marido, ajoelhou-se diante dele e pediu que os perdoasse:

– Meu senhor e senhor do mundo inteiro – disse-lhe –, eu lhe suplico que perdoe nossos filhos e não traga a ruína para a família dos deuses!

A ira de **Urano**, porém, era desenfreada:

– Mãe dos deuses, no dia em que os filhos deixarem de respeitar o pai, deverão desaparecer da luz do dia! Se eu não lhes der o devido castigo eles irão se indispor contra mim novamente e podem até me derrubar do trono dos deuses! – respondeu **Urano**.

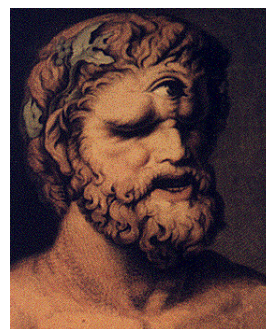
Dizendo essas palavras, o grande deus abriu a Terra (**Gaia**) e lançou os **Titãs** e os **Hecatônquiros** no escuro e profundíssimo **Tártaro**, onde a luz do dia não chega, nem o reflexo da noite, mas há somente uma densa, negra e interminável escuridão!

No entanto, a Terra (**Gaia**) gemeu profundamente por haver encerrado em suas entranhas os **Titãs**, seus filhos. Então, teve a ideia de falar com eles para incitá-los a uma revolta. Com esse intuito, ela os procurou e disse:

– Pobre de mim, que viverei eternamente tendo meus filhos presos no escuríssimo **Tártaro**! Quem entre vocês tem ousadia suficiente para se tornar senhor dos deuses? O seu pai já reinou por tempo suficiente! Agora chegou a vez de outro tomar o seu lugar!

Os **Titãs**, e até os próprios **Hecatônquiros**, baixaram a cabeça. **Urano** possuía uma força terrível e essa força era ainda cem vezes maior quando ele se enfurecia. O rosto de um dos **Titãs**, porém, resplandeceu de alegria: era **Cronos**, que sempre ansiava por se tornar o senhor do universo. E ele sabia bem que seu pai não deixava de ter razão ao lançá-los ao **Tártaro**. Mas agora chegava a sua vez.

Com a ajuda da mãe, **Cronos** saiu de sua escura prisão para a luz do dia. Como seus olhos estavam desacostumados à claridade, sofreram tamanha vertigem que nada podiam enxergar daquele mundo luminoso que se estendia diante deles. Logo, porém, acostumaram-se de novo e, então, **Cronos**



■ **Ciclopes**: gigantes mitológicos de um só olho no meio da testa.



■ Os nomes dos 3 **Hecatônquiros** são: Briareu, Coto e Giges. Na imagem acima, é possível observar a representação contemporânea de um **Hecatônquiros**, contendo 100 mãos e 50 cabeças.



■ *Os Gigantes* (1754)
Autor: Bernard Picart (1673-1733)



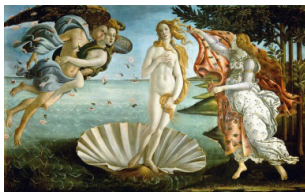
■ "Museu" de mitologia Grega on-line MAICAR

Arte

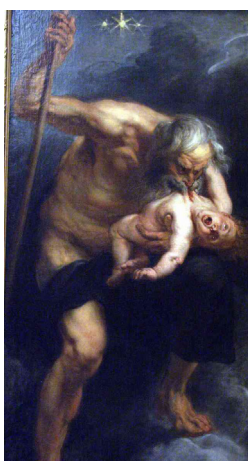


<https://goo.gl/HBR4th>

■ *A mutilação de Urano* (séc. XVI)
Autor: Giorgio Vasari



■ *O Nascimento de Vênus – Afrodite* (1483)
Autor: Sandro Botticelli



■ *Saturno devorando seu filho* (1639)
Autor: Peter Paul Rubens



■ *Saturno devorando seus filhos* (1820-1823)
Autor: Francisco Goya

Vocabulário

Saturno (mitologia romana):
Cronos (mitologia grega).

pôde ver a belíssima Terra com as altas montanhas, o largo mar azul e o interminável céu cheio de luz, ao mesmo tempo em que sentia pelo corpo o calor do sol, que era como uma suave carícia!

– Mãe Terra, eu lhe agradeço por ter me considerado digno de ver novamente o magnífico mundo aqui de cima, o mundo que será meu! E, agora, adeus! Sei o que devo fazer daqui por diante!

Imediatamente, **Cronos** desapareceu da vista de sua mãe. E tendo forjado uma grande foice, foi em seguida esconder-se no meio de uma nuvem e se pôs a voar alto pelo céu, à espera da oportunidade adequada.

Cronos depõe Urano do trono dos deuses

E eis que chegou a oportunidade que ele desejava ao encontrar **Urano** dormindo... Foi de modo traiçoeiro que tudo aconteceu num instante! **Cronos** golpeou o pai, ferindo-o gravemente entre as pernas e tornando-o incapaz não apenas de voltar a governar o mundo, mas também de gerar outros filhos!

– Meu êxito vale por dois – pensou **Cronos** –, afinal, agora não há mais nada que eu possa temer da parte de **Urano**!

Antes, porém, que chegasse a concluir seu pensamento, a voz do pai ecoou gravemente, como um mugido, enquanto o mundo todo escurecia e raios e trovões abalavam a Terra:

– **Eu o amaldiçoo, cria desnaturada! Isso que fez contra o seu pai você há de receber dos seus filhos!**

Qualquer um ficaria estarecido depois de uma praga como aquela, mas **Cronos** sequer sentiu a menor aflição! Estava tão satisfeito com o seu êxito que não conseguia pensar que algo de mal pudesse vir a lhe acontecer. Tirou também os outros **Titãs** do **Tártaro**, e isso lhe deu uma sensação ainda maior de segurança, pois assim teria um apoio mais sólido para exercer seu poder. Quanto aos **Hecatônquiros**, porém, deixou-os aprisionados. A força deles o assustava, ao passo que os **Titãs** ele conhecia bem, e assim poderia sempre usá-los para o seu próprio interesse.

O mal aparece no mundo

Acontece que um dos **Titãs**, **Oceano**, não aceitou ajudar **Cronos**. Achava tão terrível o fato de um filho ferir o próprio pai e lhe tomar o trono que não queria de jeito nenhum se tornar cúmplice do irmão. Então, ele se retirou para os confins da Terra e passou a levar uma vida tranquila, sem desejar nada que viesse do poder ilegítimo de **Cronos**.

Entretanto, o pior de tudo era que o ato tão perverso de **Cronos** foi a causa de todos os males do mundo. A deusa Noite, para castigá-lo, gerou uma multidão de divindades temíveis, como **Tânatos** (a morte), **Apate** (a fraude), **Éris** (a discórdia), **Pesadelo**, **Nêmesis** (punição vingativa) e muitas outras. **Cronos** agora reinava, do alto do trono de seu pai, sobre um mundo cheio de medo, ilusão, ódio, agonia, vingança e guerra. E para sempre deuses e homens pagarão pelo erro de **Cronos**!

Cronos engole os filhos

O próprio poderosíssimo **Cronos** foi tomado de um grande pavor. Não estava mais seguro de que manteria o seu poder para sempre. Agora pensava com terror na maldição de **Urano** e temia que seus próprios filhos também viessem a se rebelar contra o pai, da maneira como ele mesmo havia feito.

Então, tomou uma decisão terrível! Ordenou à mulher, **Reia**, que toda vez em que desse à luz levasse a criança até ele, que, então, devorava o bebê imediatamente! Assim engoliu cinco filhos que **Reia** dera à luz: **Hera**, **Deméter**, **Héstia**, **Hades** e **Posseidon**.

Reia agora esperava mais um filho e estava totalmente desesperada. Não sabia o que fazer para salvar a criança. Então, correu até seus pais, **Urano** e **Gaia**, que a aconselharam a ir ter o filho em Creta, em uma caverna do monte Dicte, que era um lugar bem escondido, dentro de uma densa floresta. Nessa caverna sagrada, **Reia** deu à luz a seu bebê e o confiou às ninfas e fadas da floresta, que a haviam auxiliado durante o nascimento da criança. Em seguida, voltou secretamente para o palácio de **Cronos** e começou a gritar, como se estivesse sentindo dores do parto.

O terrível **Cronos** pensou que realmente sua mulher estava dando à luz naquela hora e não deixou de lembrar a ela a ordem que havia dado, por meio destas desumanas palavras:

– Mulher, vá terminando logo porque não posso escutar gritarias, e me traga a criança assim que nascer!

Dizendo isso, saiu dos aposentos de **Reia**.

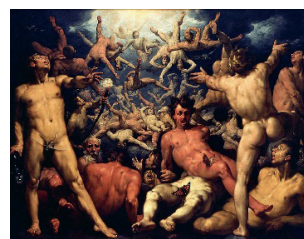
Assim que ele a deixou sozinha, **Reia** apanhou uma pedra, envolveu-a em mantos e logo depois foi levar para **Cronos**, no lugar do recém-nascido. O **Titã**, que nada havia percebido, ficou satisfeito e engoliu a pedra.

O bebê que havia sido salvo era Zeus ... (continua).

■ Fonte: STEPHANIDES, Menelaos. *Deuses do Olimpo*. Ed. Odysseus, 2003.



■ Reia e Cronos



■ A Queda dos Titãs (1588)
Autor: Cornelis van Haarlem

Vídeo/Jogo



■ Gaia narra o nascimento de Zeus nesse vídeo do jogo God of War.

Arte

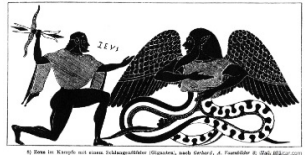


■ Júpiter e Tétis (1811)
Autor: Jean Auguste Dominique Ingres
Júpiter é o nome de Zeus na mitologia romana. Tétis é uma nereida, neta de uma das titãs que possui o mesmo nome. Tétis é mãe de Aquiles, responsável por banhar o filho no rio Estige em cujas águas residia o dom da imortalidade.

Arte



https://goo.gl/4EVU93



■ Vaso grego contendo Zeus lançando um raio em Tifão.

Tema transversal

Projeto Vida – Humanística

As histórias míticas estão repletas de casos de incestos e pedofilia, por isso, vamos falar sobre esses assuntos.

Pedofilia e incesto



HELP ME

Vocabulário

Pedofilia: é um transtorno psiquiátrico em que um adulto ou adolescente mais velho sente uma atração sexual primária ou exclusiva por crianças pré-púberes, geralmente abaixo dos 11 anos de idade.



■ Fonte: Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, 5th Edition. American Psychiatric Publishing. 2013. Consultado em 25 de julho de 2013

Incesto: atividade sexual entre membros de uma família ou entre parentes.



ATIVIDADE 1

Escreva um texto narrativo que conte a história do surgimento do universo para a mitologia grega. Comece sua narrativa em Caos e termine com a Ascensão de Zeus no trono do Olimpo.

Lined area for writing the narrative text.



ATIVIDADE 2

TABU SOCIAL

Vamos falar sobre pedofilia e incesto? Projeto vida – Humanística

Assista ao vídeo FILOSOFIA POP – PEDOFILIA.

Prepare-se para um diálogo com os seus colegas sobre o tema: pedofilia e incesto.



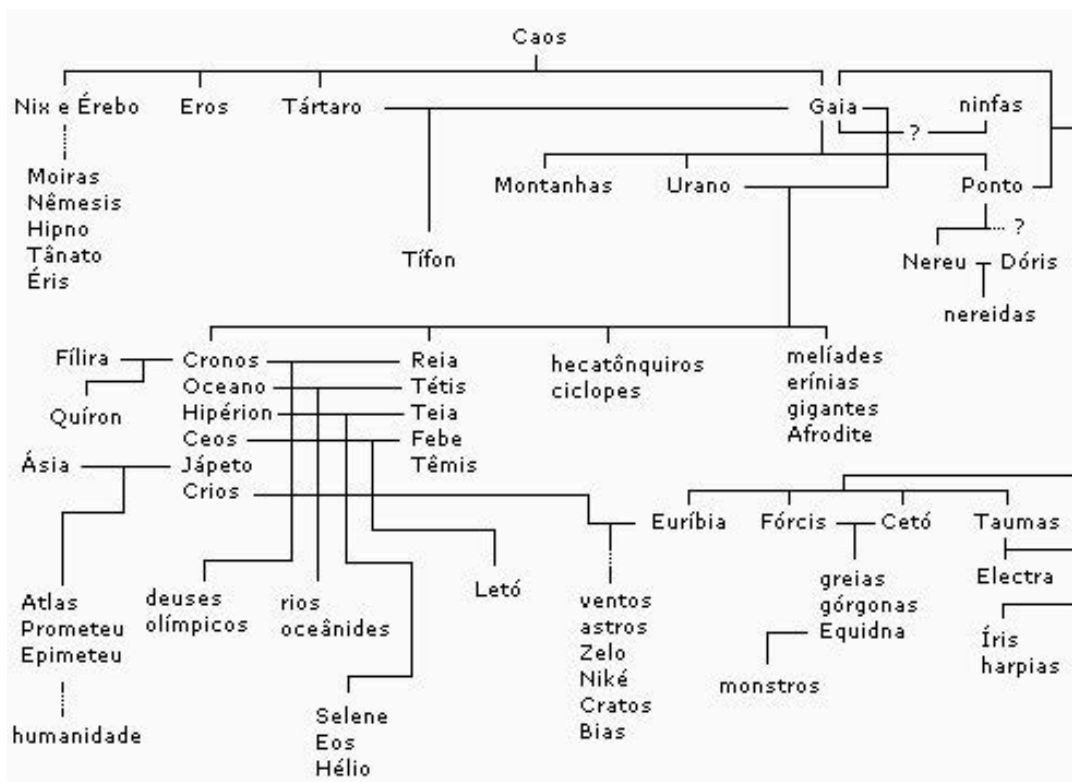
Neste episódio, a filósofa Marcia Tiburi recebe a psicanalista Maria Lúcia Homem e Chris Dunker, psicanalista e professor do Instituto de Psicologia da USP, para tratarem da pedofilia, uma perversão humana que tem a ver com desejo e com as crianças.

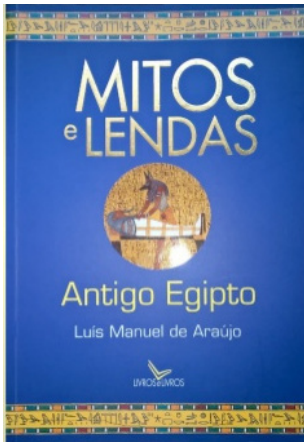
Vocabulário

Tabu: Aquilo que não podemos falar, somos proibidos socialmente de comentar certos assuntos em público, aquilo que tenho medo de falar, que não me sinto à vontade em dizer. Ex.: morte, sexo, pedofilia, incesto, suicídio, etc. A palavra é de origem polinésia. Deriva do tonganês *tabu* e do maori *tapu*, termos que se referem à proibição de determinado ato, com base na crença de que tal ato invadiria o campo do sagrado, implicando em perigo ou maldição para os indivíduos comuns. Segundo Sigmund Freud, o tabu é a base da “Idolatria” e a violação desse interdito provocaria um castigo divino, uma “Maldição”, uma “Herança Maldita”, que incidiria sobre o indivíduo culpado ou sobre todo o grupo social. Para Freud e Levi-Strauss, o tabu expressaria um sentimento coletivo sobre um determinado comportamento ou assunto, dividindo um ambiente entre “amigos” de um lado e “inimigos” do outro lado. Segundo Sigmund Freud, o incesto e o patricídio seriam os únicos tabus universais em nível individual, constituindo a base da civilização.

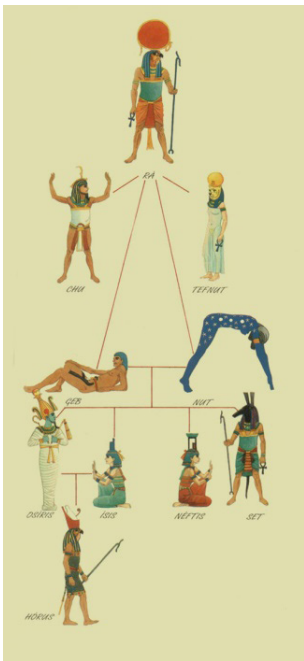
Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tabu>

Árvore genealógica da mitologia Grega





■ Araújo, Luís Manuel de. *Mitos e Lendas – Antigo Egípto*. Lisboa: Editora Livros e Livros, 2005.



■ <https://goo.gl/M6Hmal>

■ Árvore genealógica da mitologia egípcia com a divindade Rá no lugar de Atum. O mito de criação egípcio varia de acordo com o tempo e espaço. Os especialistas acreditam que existam 6 mitos de criação diferentes. A razão dessa variedade residiria nas diferentes dinastias que governaram o Egito.

■ TEXTO 2 – MITOS E LENDAS – ANTIGO EGITO

A criação do mundo por Atum

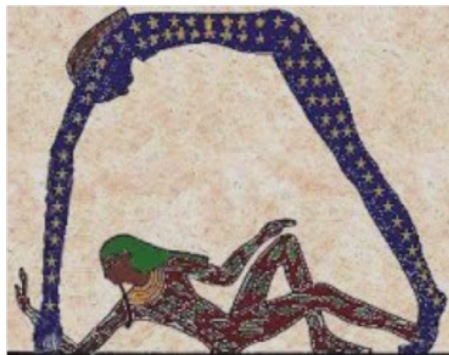
Quando o céu e a terra ainda não estavam separados, e quando as serpentes, os vermes e os seus inimigos ainda não tinham sido criados, quando ainda não havia vida alguma, ou seja, no começo de tudo, só existia **Atum no Nun**.

Então **Atum elevou-se do Nun**, postando-se no cimo da **colina primordial**. E, depois de algum tempo, Atum fartou-se da sua solidão e, masturbando-se, engoliu o seu próprio sêmen, que conseguira com a ajuda da sua mão.

Depois de, desta forma, ter fecundado a si mesmo, deu à luz **Chu, o ar, Tefnut, a umidade**, os quais lançou da sua boca. **Chu e Tefnut fizeram Geb, a terra, e Nut, o céu**. Por sua vez, estes geraram **Ísis e Osíris**, a deusa da vida e o senhor do reino dos mortos, depois dos quais vieram **Set e Néftis**, o deus dos territórios estrangeiros e a senhora da casa. Apareceu então no reino **Hórus**, o filho de Ísis e de Osíris. Essas nove divindades formam a Enéade de Heliópolis.

■ Araújo, Luís Manuel de. *Mitos e Lendas – Antigo Egípto*. Lisboa: Editora Livros e Livros, , 2005.

Representação de Geb e Nut



Vídeo que retrata o mito de criação da Mitologia Egípcia



■ <https://goo.gl/66Cb10>

■ TEXTO 3 – AS MELHORES HISTÓRIAS DA MITOLOGIA NÓRDICA

A origem do Universo – Mitologia Nórdica

Primeiro, havia o **Caos**, que era o **Nada do Mundo**, e isto era tudo quanto nele havia. Nem Céu, nem Mar, nem Terra – nada disto havia. Apenas três reinos coexistiam: o **Ginnungagap** (o Grande vazio), abismo primitivo e vazio, situado entre **Musspell** (o Reino do Fogo) e **Niflheim** (a Terra da Neblina), terra da escuridão e das névoas geladas. Durante muitas eras, assim foi, até que as névoas começaram a subir lentamente das profundezas do **Niflheim** e formaram no medonho abismo de **Ginnungagap** um gigantesco bloco de gelo.

Das alturas abominavelmente tórridas do **Musspell**, desceu um ar quente e este encontro do calor que descia com o frio que subia de **Niflheim** começou a provocar o derretimento do imenso bloco de gelo. Após mais algumas milhares de eras – pois que o tempo, então, não se media pelos brevíssimos anos de nossos afobados calendários – o gelo foi derretendo e pingando e deixando entrever, sob a outrora gelada e espessa capa branca, a forma de um gigante.

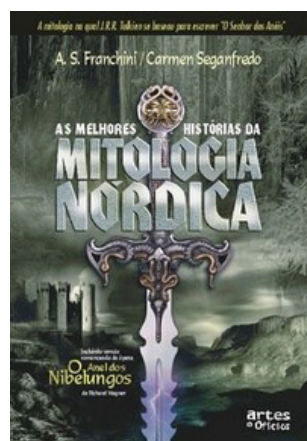
Ymir era o seu nome – e por ser uma criatura primitiva, dotada apenas de instintos, o maniqueísmo batizou-a logo de má (maniqueísmo: explicações da realidade na oposição entre boa e má). **Ymir** dormiu durante todas estas eras, enquanto o gelo que o recobria ia derretendo mansamente, gota a gota, até que, sob o efeito do calor escaldante de **Musspell**, que não cessava jamais de descer das alturas, eis que ele começou a suar. O suor que lhe escorria copiosamente do corpo uniu-se, assim, à água do gelo, que brotava de seus poderosos membros – e este suor vivificante deu origem aos primeiros seres vivos. Debaixo de seu braço surgiu um casal de gigantes e da união de suas pernas veio ao mundo outro ser da mesma espécie, chamado **Thrudgelmir**. Estes três gigantes foram as primeiras criaturas, que surgiram de **Ymir**; mais tarde, **Thrudgelmir** geraria **Bergelmir**, que daria origem a toda a descendência dos gigantes.

Entretanto, do gelo derretido também surgira, além das monstruosidades já citadas, uma prosaica vaca de nome **Audhumla**, de cujas tetas prodigiosas manavam quatro rios, que alimentavam o gigante **Ymir**. **Audhumla** nutria-se do gelo salgado, que lambia continuamente da superfície, e, deste gelo, surgiu ao primeiro dia o cabelo de um ser; no segundo, a sua cabeça; e, finalmente, no terceiro, o corpo inteiro. Esta criatura egressa do gelo chamou-se Buri e foi a progenitora dos deuses. Seu primeiro filho chamou-se **Bor**, e, desde que pai e filho se reconheceram, começaram a combater os gigantes, que nutriam por eles um ódio e um ciúme incontrolláveis.



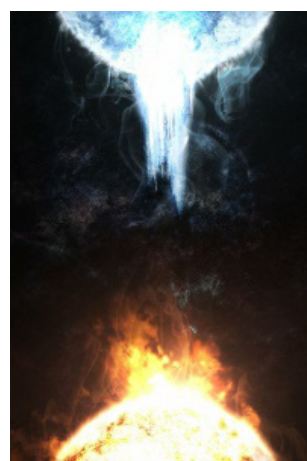
■ Da oposição entre forças contrárias surgem novos seres.

<https://goo.gl/0Mq4f1>



■ Franchini, A.S. e Segangredo, Carmen – *As Melhores Histórias da Mitologia Nórdica*. Ed. Artes e Ofícios, 2007, pp.9-11.

<https://goo.gl/c01bpu>



■ Representação contemporânea de Musspell (Calor), Ginnungagap (vazio) e Niflheim (frio).

<https://goo.gl/mB5ky>

Vocabulário

Ragnarok: apocalipse da mitologia nórdica. Morte de vários deuses e destruição de diversos mundos.



https://goo.gl/KEC64T

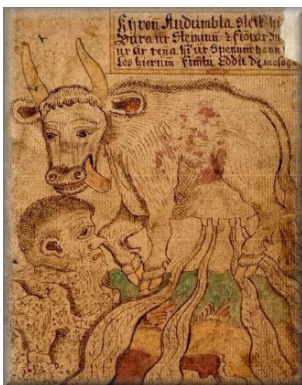
Odin sabia tudo o que acontecia nos nove mundos por intermédio de seus dois corvos Hugin e Munin. Seu cavalo possuía 8 patas e se chamava Sleipnir. Era filho de Borr (Deus) e Bestla (Gigante de Gelo), irmão de Vili e Vé.

Obra de referência



https://goo.gl/W65C88

■ *Edas* (maior e menor) – 1056 d.C e 1640 d.C



https://goo.gl/SEEB87

■ Gigante Ymir e Vaca Audhumla retratados no livro *Edas*.

Esta foi a primeira guerra de que o universo teve notícia e incontáveis eras sucederam-se sem que ninguém adquirisse a supremacia. Finalmente, **Bor** casou-se com a gigante **Bestla** e, desta união, surgiram três notáveis deuses: **Odin (chamado também de Wotan)**, **Vili e Ve**. Dos três o mais importante era **Odin**, que um dia chegará a ser o maior de todos os deuses. E, porque assim será um dia, ele próprio disse a seus irmãos:

– Unamo-nos a Bor e destruamos Ymir, o perverso pai dos gigantes!

Os quatro juntos derrotaram, então, o poderoso gigante, e com sua morte acabou também a quase totalidade dos demais de sua espécie, afogada no sangue de **Ymir**. Um casal, entretanto, escapou do massacre: **Bergelmir** e sua companheira, que construíram um barco feito de um tronco escavado e foram se refugiar em **Jotunheim**, a terra dos gigantes, onde geraram muitos outros. Desde então, a inimizade estabeleceu-se, definitivamente, entre deuses e gigantes, cada qual vivendo livremente em seu território, mas sempre alerta contra o inimigo.

Dos restos do cadáver do gigantesco Ymir, Odin e seus irmãos moldaram a **Midgard** (Terra Média): de sua carne, foi feita a terra; enquanto que, de seus ossos e seus dentes, fizeram-se as pedras e as montanhas. O sangue abundante de **Ymir** correu por toda a terra e deu origem ao grande rio que cerca o universo.

– Ponhamos, agora, a caveira de **Ymir** no céu – disse **Odin** a seus irmãos, após haverem completado a primeira tarefa.

Odin fez com que quatro anões mantivessem a caveira suspensa nos céus, cada qual num dos pontos cardeais. Em seguida, das faíscas do fogo de **Musspell**, brotaram o sol, a lua e as estrelas; enquanto que, do cérebro do gigante, foram engendradas as nuvens, que recobrem todo o céu.

Entretanto, após terem remexido a carne do gigante, com a qual moldaram a terra, os três deuses descobriram nela um grande ninho de vermes. **Odin** penalizado destas criaturas decidiu dar-lhes, então, outra morada, que não o **Midgard**. Os seres subumanos, que pareciam um pouco mais turbulentos que os outros, foram chamados de Anões e receberam como morada as profundezas sombrias da terra (**Svartafheim**). Os demais que pareciam ter um modo mais nobre de proceder, foram chamados de Elfos e receberam como morada as regiões amenas do **Alfheim**.

Completada a criação de **Midgard**, caminhavam, um dia, **Odin, Vili e Ve** sobre a terra para ver se tudo estava perfeito, quando encontraram dois grandes pedaços de troncos caídos ao solo, próximos ao oceano. **Odin** esteve observando-os longo tempo, até que, afinal, teve outra grande ideia:

– Irmãos, façamos de um destes troncos um homem e do outro, uma mulher!

E assim se fez: ele foi chamado de As (Freixo) e ela, de Embla (Olmo). **Odin** lhes deu a vida e o alento; **Vili**, a inteligência e os sentimentos; e **Ve**, os sentidos da visão e da audição. Este foi o primeiro casal que andou sobre a terra e originou todas as raças humanas que habitariam por sucessivas eras a Terra Média.

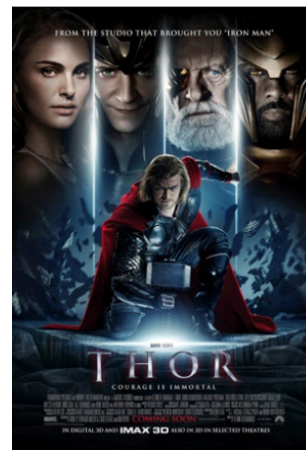
Depois que **Midgard** e os homens estavam feitos, **Odin** decidiu que era preciso que os deuses tivessem também uma morada exclusiva para si:

– Façamos **Asgard** e que lá seja o lar dos deuses! Exclamou ele, que, como se vê, era um deus de energia e vontade inesgotáveis.

(Continua)

- Fonte: Franchini, A.S. e Segangredo, Carmen. *As Melhores Histórias da Mitologia Nórdica*. Ed. Artes e Ofícios, 2007, pp.9-11.

Filme



- Thor (2011)
Direção: Kenneth Branagh

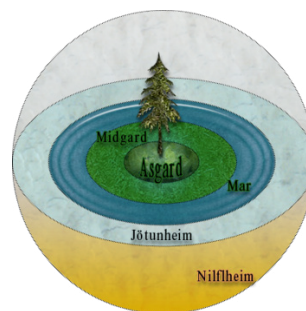
<https://goo.gl/3p8pP1>

Série de televisão



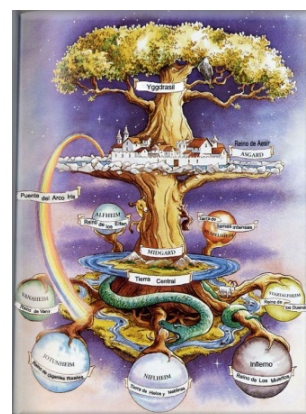
- Vikings – 2013 -... (4 temporadas)
Vikings tem como inspiração as histórias do célebre *viking* Ragnar Lothbrok.

<https://goo.gl/LtCu7n>



- Representação do mundo.

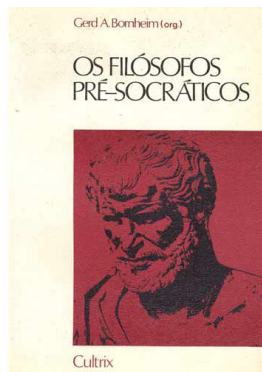
<https://goo.gl/1c8N9D>



- Yggdrasil, árvore que representa o universo para os nórdicos.

<https://goo.gl/h1trf0>

Filosofia



<https://goo.gl/vq6c6d>

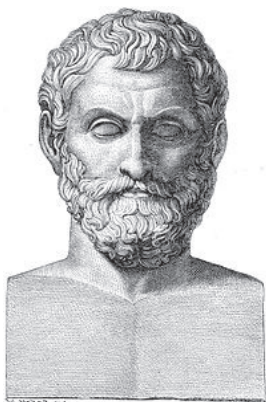
■ Obra: *Os filósofos pré-socráticos*. Gerd A. Bornheim (Org.). São Paulo: Editora Cultrix, 1999.

Sugestão de leitura



<https://goo.gl/6yc1GA>

■ MACIEL Júnior, Auterives. *Pré-Socráticos – A invenção da Razão*, Editora Odisseus, 2008. Maciel aborda as principais ideias daqueles pensadores da Grécia Antiga, entre 600 e 400 a.C., que expressaram essencialmente a mesma convicção: a de que a razão era o caminho para compreendermos o universo e seus mistérios.



■ Tales de Mileto (623-556 a.C.). Foi um filósofo, matemático e astrônomo da Grécia Antiga. Foi considerado o primeiro filósofo ocidental.

■ **TEXTO 4 – FRAGMENTOS E DOXOGRAFIAS DOS PRÉ-SOCRÁTICOS PRESENTES NA OBRA: OS FILÓSOFOS PRÉ-SOCRÁTICOS**

(Gerd A. Bornheim [Org.]. São Paulo: Editora Cultrix, 1999.)

Comentários e material de apoio: **Pré-Socráticos, A Invenção da Razão**, Auterives Maciel Júnior, São Paulo: Ed. Odysseus, 2007.

Os pré-socráticos são os primeiros filósofos de que nós temos conhecimento. Suas reflexões passam principalmente **pela origem e pelo funcionamento do universo**. Eles estão preocupados com o primeiro elemento criador, com as leis que regem o cosmos etc. Aqui se vê claramente uma fusão entre ciência e filosofia. Vale estudá-los para compreender o significado daquilo que está por trás de suas indecifráveis frases, para espantar-se diante de tanta clareza e genialidade num tempo em que não existiam artefatos tecnológicos para confirmar suas reflexões. **De Tales a Demócrito, encontraremos teorias que nos farão pensar de onde viemos?, o que fazemos aqui?, para onde vamos?**

TALES DE MILETO

“Tudo é água.”

(Fragmento – Tales)

“Tales afirmava que a terra flutua sobre a água. Mover-se-ia como um navio; e quando se diz que ele treme, em verdade flutuaria em consequência do movimento da água.” (Doxografia – Sêneca, Nat. Quaest. III, 14).

“A maior parte dos filósofos antigos concebia somente princípios materiais como origem de todas as coisas (...). Tales, o criador de semelhante filosofia, diz que a água é o princípio de todas as coisas (por essa razão afirmava também que a terra repousa sobre a água).” (Doxografia – Aristóteles, Metaph. I, 3).

Comentários

- A água é a substância primeira, a partir da qual são compostas todas as outras coisas.
- Quando Tales afirma que “tudo é água”, ele propõe que “tudo é um”, ou seja, que há uma unidade que pode ser compreendida pela razão no meio da diversidade da Natureza.

Friedrich Nietzsche comentou o início da filosofia com Tales de Mileto da seguinte maneira:

“A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque faz sem imagem e fabulação; e, enfim, em terceiro lugar, porque nela, embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: “Tudo é um”. A razão citada em primeiro lugar deixa Tales ainda em comunidade com os religiosos e supersticiosos, a segunda o tira dessa sociedade e no-lo mostra como investigador da natureza, mas, em virtude da terceira, Tales se torna o primeiro filósofo grego.”

ANAXIMANDRO DE MILETO

“Todas as coisas se dissipam onde tiveram a sua gênese, conforme a necessidade; pois pagam umas às outras castigo e expiação pela injustiça, conforme a determinação do tempo.” (Fragmento – Anaximandro)

“O **ilimitado** é **eterno**.” (Fragmento – Anaximandro)

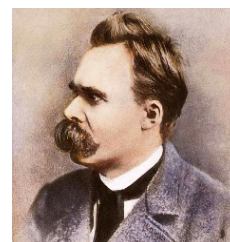
“O **ilimitado** é **imortal** e **indissolúvel**.” (Fragmento – Anaximandro)

Comentários

- A substância que governa o Universo e da qual tudo provém é o **Apeiron**, ou “o que não tem limites”. Esse ilimitado também não pode ser percebido, **só pensado**.
- A razão da separação do ilimitado é a **injustiça**, que mais tarde só o perecimento das coisas expiará.
- Tudo o que existe possui certo tempo de existência. É justo que cada ser exista por um período, para que, assim, após o seu fim, outros possam existir em seu lugar.

Vocabulário

Apeiron: a realidade infinita, ilimitada, invisível e indeterminada que é a essência de todas as formas do universo, sendo concebida como o elemento primordial a partir do qual todos os seres foram gerados e para o qual retornam após a sua dissolução. Reflita sobre a etimologia da palavra: A (não/sem) + peiron (perímetro/limite).



■ Friedrich Nietzsche (1844-1900). Foi o filósofo alemão de maior influência no século XX e início do século XXI. Sua filosofia enaltece os filósofos pré-socráticos e problematiza/rejeita a filosofia socrática-platônica.

3 estados da matéria



“Seu caso de personalidade tripla é realmente muito sério”

Música



■ Planeta Terra – Guilherme Arantes
Colocar a água como elemento que dá origem à vida, gênese, criação.



■ Anaximandro de Mileto (610-547 a.C.) retratado por Rafael na obra *A Escola de Atenas* (1509-1511) – obra renascentista.

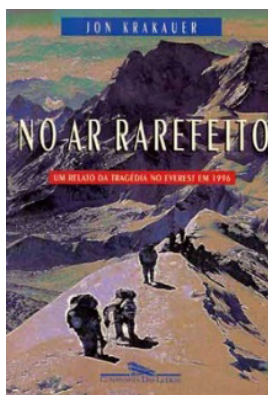


■ Anaxímenes de Mileto (588-524 a.C.)

Ciência

- Ar:** abstrato e concreto
- Ar comprimido:** sólidos
- Ar condensado:** água
- Ar rarefeito:** gases pouco densos

Literatura



■ *No Ar Rarefeito* (1997), Jon Krakauer (1954-...). Livro relata a expedição do autor ao Monte Everest.



■ Heráclito de Éfeso (535-475 a.C.) retratado por Rafael na obra *A Escola de Atenas* (1509-1511) – obra renascentista.

“Não é possível entrar duas vezes no mesmo rio, isto porque, o rio muda a cada instante e nós também.”
(Heráclito)

Vocabulário

Devir: é um conceito filosófico que significa as mudanças pelas quais passam as coisas.

Vir-a-ser: o mesmo que devir.

ANAXÍMENES DE MILETO

“Como nossa alma, que é ar, nos governa e sustém, assim também o sopro e o ar abraçam o cosmos.” (Fragmento – Anaxímenes)

“Anaxímenes, companheiro de Anaximandro, afirma, como este, uma única matéria ilimitada como substrato; não indeterminada, como Anaximandro, mas determinada, chamando-a de ar: diferencia-se pela rarefação ou pela condensação segundo a substância.” (Simpl., *Phys.* 24,26 – Doxografia)

Comentário

- A substância primordial que deu origem a tudo é o ar.

HERÁCLITO DE ÉFESO

“(O Sol é) novo todos os dias.” (Heráclito – Fragmentos)

“Tudo se faz por contraste; da luta dos contrários nasce a mais bela harmonia.” (Heráclito – Fragmentos)

“Morto é tudo o que nós vemos acordados; sonho, tudo o que vemos dormindo.” (Heráclito – Fragmentos)

“O que aguarda os homens após a morte não é nem o que esperam nem o que imaginam.” (Heráclito – Fragmentos)

“Este mundo, igual para todos, nenhum dos deuses e nenhum dos homens o fez; sempre foi, é e será um fogo eternamente vivo, acendendo-se e apagando-se conforme a medida.” (Heráclito – Fragmentos)

“O Uno, o único sábio, recusa e aceita ser chamado pelo nome de Zeus.” (Heráclito – Fragmentos)

“Só uma coisa é sábia: conhecer o pensamento do que governa tudo através de tudo.” (Heráclito – Fragmentos)

“Descemos e não descemos nos mesmos rios; somos e não somos.” (Heráclito – Fragmentos)

“(Heráclito afirma a unidade de todas as coisas: do separado e do não separado, do gerado e do não gerado, do mortal e do imortal, da palavra (*logos*) e do eterno, do pai e do filho, de Deus e da justiça). É sábio que os que ouviram, não a mim, mas as minhas palavras (*logos*), reconheçam que *todas as coisas são um.*” (Heráclito – Fragmentos)

“O caminho para baixo e o caminho para cima é um e o mesmo.” (Heráclito – Fragmentos)

“Pois tudo o jogo, aproximando-se, julgará (e condenará)” (Heráclito – Fragmentos)

“É necessário saber que a guerra é o comum; e a justiça, discórdia; e que tudo acontece segundo discórdia e necessidade.” (Heráclito – Fragmentos)

“**Eis as suas teorias. Tudo foi feito pelo fogo e tudo se dissipa no fogo.** Tudo está submetido ao destino. E o movimento determina toda a harmonia do mundo. Tudo está cheio de espíritos e de demônios. (...) Eis como expõe suas teorias em cada parte de seu livro. O fogo é um elemento e **tudo se faz pelas transformações do fogo**, quer por rarefação, quer por condensação. Contudo, nada explica com suficiente clareza: assim diz que tudo se faz pela oposição dos contrários, e **que o todo flui como um rio**. O Universo, segundo ele, é limitado, e há só um cosmos **nascido do fogo e que voltará ao fogo após certos períodos, eternamente**. É o destino que assim quer.” (Diog. Laert. IX, 7-11 – Doxografia)

Comentários

- O *logos* coincide com a própria *phýsis* (como uma razão intrínseca à Natureza).
- Tudo o que existe é fruto de um combate; a própria existência é um combate.
- Não podemos entrar duas vezes no mesmo rio: tudo o que existe flui e muda. A permanência e a eternidade em repouso não passam de ilusões. A mudança contínua é o que rege o cosmo.

Vocabulário filosófico

Logos: conjunto harmônico de leis que comandam o universo, formando uma inteligência cósmica onipresente que se plenifica no pensamento humano.

Alétheia: verdade, no sentido de desvelamento.

Physis: a natureza enquanto fonte de progresso e evolução.

Música



<https://goo.gl/1uecXG>

- Metamorfose Ambulante – Raul Seixas
 “Eu prefiro ser
 Essa metamorfose ambulante
 Do que ter aquela velha opinião formada
 sobre tudo
 Eu quero dizer
 Agora o oposto do que eu disse antes (...)”

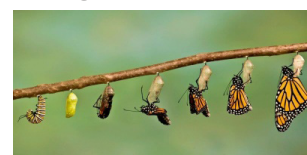
*O ser é e não é ao mesmo tempo,
 isto quer dizer que a mudança é
 tão intensa que não conseguimos
 determinar o ser.*



<https://goo.gl/0oDqYT>

- Como uma onda – Lulu Santos
 “Nada do que foi será
 De novo do jeito que já foi um dia
 Tudo passa
 Tudo sempre passará
 A vida vem em ondas
 Como um mar (...)”

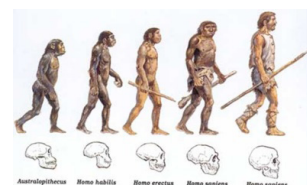
Biologia



<https://goo.gl/mfEcqB>

- Fases de uma borboleta.

História/Pré-História



<https://goo.gl/1BGMH2J>

- Do *Australopithecus* ao *Homo Sapiens Sapiens*.

Geografia

Deriva Continental



<https://goo.gl/mkCtY8>

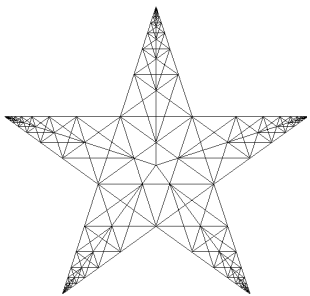
- Pangeia, Laurásia e Gondwana e Mundo Moderno



<https://goo.gl/1cusSB>

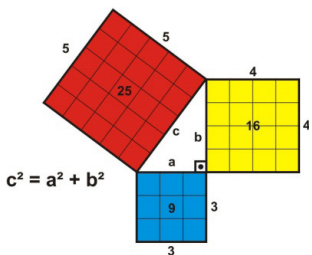
■ Pitágoras de Samos (570-490 a.C.) Foi um filósofo e matemático da Grécia Antiga.

Matemática



<https://goo.gl/GFCe4W>

■ O pentagrama era o símbolo da Escola Pitagórica.



<https://goo.gl/WjRfHv6>

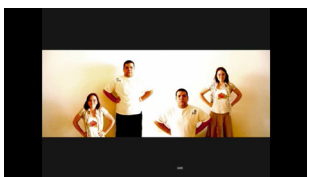
■ Teorema de Pitágoras: a soma dos quadrados dos catetos é igual ao quadrado da hipotenusa.

Vídeos sobre Pitágoras



<https://goo.gl/8kH886>

■ Pato Donald e a Matemática



<https://goo.gl/m9GRW>

■ Pitágoras é o cara!



<https://goo.gl/5xY38C>

■ History Channel – A história do número 1

PITÁGORAS DE SAMOS

“O princípio de tudo é o número.” (Pitágoras – Fragmento)

Comentários

- Sua principal teoria era baseada nos números. Enquanto os filósofos de Mileto acreditavam que a causa de tudo era um elemento físico ou o infinito de Anaximandro, **o pensador defendia que os números eram o motivo e o princípio de tudo**. Até o cosmos poderia ser quantificado de acordo com a teoria pitagórica. Mas **os números de Pitágoras eram diferentes dos nossos algarismos**. Não eram abstratos e ocupavam uma dimensão espacial, em formas de quadrados e triângulos. (Explicação didática sobre a teoria de Pitágoras.)
- Tudo é número (verdade divina). Há relações numéricas entre todos os elementos da Natureza e da vida.
- Os pitagóricos estabelecem fortes relações entre Matemática e Música. Harmonia inteligível *versus* harmonia sensível. A harmonia inteligível é a razão da harmonia sensível. Dentro da música: a harmonia que ouvimos acontece por causa de relações entre os números. Aplicado à Natureza: as dissonâncias locais entre as coisas se resolvem em consonâncias universais.
- A natureza é vista como concerto musical; uma beleza harmônica rege o Universo.

PARMÊNIDES DE ELEIA

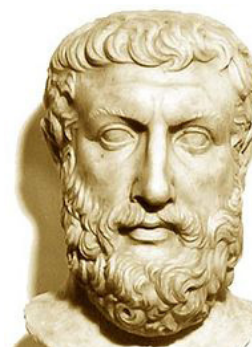
“**Pois pensar e ser é o mesmo.**” (Parmênides – Fragmento)

“Necessário é dizer e pensar que só o ser é; pois o ser é, e o nada, ao contrário, nada é: afirmação que bem deves considerar. Desta vida de investigação, eu te afasto; mas também daquela outra, na qual vagueiam os mortais que nada sabem, cabeças duplas. Pois é a ausência de meios que move, em seu peito, o seu espírito errante. Deixam-se levar, surdos e cegos, mentes obtusas, massa indecisa, para a qual o ser e o não ser é considerado o mesmo e não o mesmo, e para a qual em tudo há uma via contraditória.” (Parmênides – Fragmento)

“**Resta-nos assim um único caminho: o ser é.** Neste caminho há grande número de indícios: não sendo gerado, é também imperecível; possui, com efeito, uma estrutura inteira, inabalável e sem meta; jamais foi nem será, pois é, no instante presente, todo inteiro, uno, contínuo. Que geração se lhe poderia encontrar? Como, de onde cresceria? **Não permitirei dizer nem pensar o seu crescer do não ser. Pois não é possível dizer nem pensar que o não ser é. Se viesse do nada, qual necessidade teria provocado seu surgimento mais cedo ou mais tarde?** Assim, pois, é necessário ser absolutamente ou não ser. E jamais a força da convicção concederá que do não ser possa surgir outra coisa.” (Parmênides – Fragmento)

Comentários

- Princípio de identidade entre o ser e o pensar. Pensamos aquilo que é. Aquilo que é pensamos.
- O Ser (Éon) é o princípio absoluto do Universo, porém na condição de conceito abstrato.
- A observação vinda dos sentidos é a fonte das opiniões e ilusões. O pensamento puro (ou a razão pura) é o único caminho da verdade.
- Unidade e a imobilidade do Ser.
- O mundo sensível é uma ilusão.
- O Ser é uno, eterno, não gerado e imutável.
- Não se confia no que vê.



■ Parmênides de Eleia (530-460 a.C.)

<https://goo.gl/1foSB>

“O ser é e o não ser não é.”

Princípio de identidade: aquilo que pensamos é aquilo que existe.

Princípio de não contradição: uma coisa não pode ser e não ser algo ao mesmo tempo.

Vídeo/Ciência



■ Pré-socráticos (Mundos Invisíveis) Programa Fantástico

<https://goo.gl/73xHzC>

Vídeos



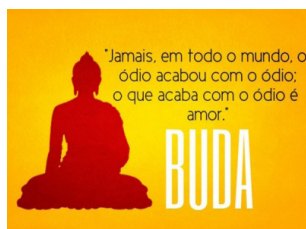
<https://goo.gl/4z7zdD>

■ Los filósofos presocráticos (1.ª parte)



<https://goo.gl/fz760es>

■ Los filósofos presocráticos (2.ª parte)



Empédocles

Amor e ódio: forças opostas de atração e separação entre os seres que compõem o cosmo.



<https://goo.gl/dXulxd>

Empédocles (490-430 a.C.): filósofo pluralista. A origem do universo em 4 elementos distintos: água, fogo, terra e ar. A mesma teoria foi utilizada e desenvolvida por Aristóteles.

EMPÉDOCLES DE AGRIGENTO

“Assim como (o Amor e o Ódio) eram antes, assim também serão mais tarde, e jamais, creio eu, ficará vazio destes dois o tempo infinito.” (Empédocles – Fragmento)

Comentários

- A Natureza, na sua origem, é plural, vem de uma mistura dos quatro elementos (ar, terra, fogo e ar). Tudo o que existe é composto dos quatro elementos em proporções diversas.
- A combinação dos elementos se dá como efeito de duas forças contrárias: o amor (união) e o ódio (separação).

DEMÓCRITO DE ABDERA

“Há apenas átomos e vazio.” (Demócrito – Fragmento)

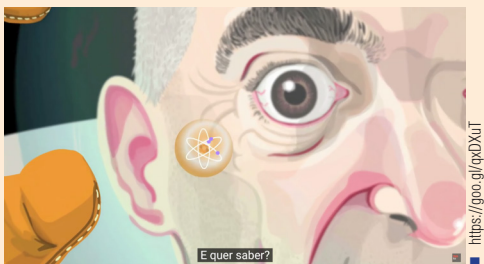
Comentários

- Os atomistas propõem uma conciliação entre as ideias divergentes dos outros filósofos pré-socráticos.
- Os átomos são maciços, indestrutíveis, unos, plenos, eternos e imperceptíveis. Podem ser pensados, mas não percebidos.
- A *phýsis* é constituída por uma infinidade de átomos.
- Há muitos seres na origem do Universo, e não um só. Eles são entidades compactas, os átomos, que são também indivisíveis. Entre eles há um vazio, e o vazio existe.
- Átomos (do grego, “*α*”, negação, e “*tomo*”, divisível. *Átomo* = indivisível)

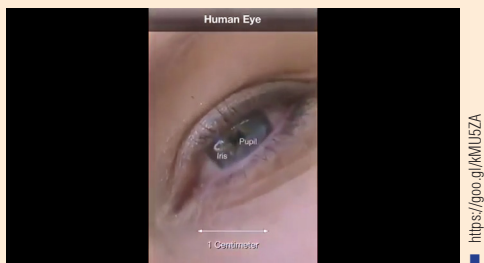


ATIVIDADE 1

Assista aos vídeos abaixo, anote as principais ideias apresentadas e escreva um texto de cunho pessoal sobre a sua opinião para a origem do cosmos. É importante você se utilizar das ideias apresentadas pelos filósofos pré-socráticos, as explicações das religiões e da ciência. **Prepare-se para uma aula-debate sobre o tema.**



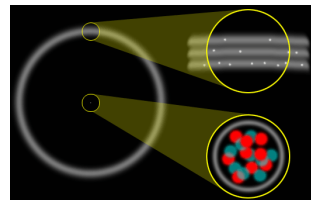
■ Quão pequeno é um átomo? TED-ED



■ Micro e Macro – a grandeza e pequenez do Universo

Sobre os vídeos:

Física



■ Representação de um átomo

<https://goo.gl/9h9Lqj>

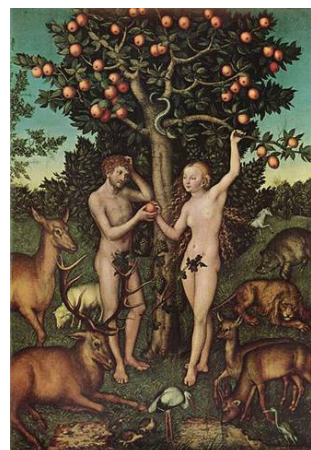
Astronomia



■ Sistema Solar e Via Láctea

<https://goo.gl/9h9Lqj>

Religião/Arte



■ Lucas C. Elder – Adan and Eve (1526)
Courtauld Institute of Art Gallery

Religião/Arte



<https://goo.gl/4z7zdD>

■ Michelangelo, A Criação de Adão. 1508-1512 – Teto da capela Sistina – Roma



<https://goo.gl/nskrao>

■ A brief History of religion in art – TED-ED
 Vídeo do TED-ED sobre a história da religião na arte.

Astronomia



<https://goo.gl/NUY3S8>

■ O tamanho do universo

*“A filosofia remove o **dogmatismo** um tanto arrogante daqueles que nunca chegaram a empreender viagens nas regiões da **dúvida libertadora**; e vivifica nosso sentimento de admiração, ao mostrar as coisas familiares num determinado aspecto não familiar.”
 (Bertrand Russell)*

A minha ideia sobre a origem do universo: (use a filosofia, a religião, a ciência e a arte como suportes de suas reflexões).

A large, light orange rectangular area with rounded corners, containing numerous horizontal black lines for writing. The lines are evenly spaced and extend across the width of the area, providing a space for notes or answers.

Mapa dos filósofos pré-socráticos da Grécia Antiga



Tabela dos filósofos pré-socráticos da Grécia Antiga

FILOSOFIA PRÉ-SOCRÁTICA										
Filósofo	Tales	Anaximandro	Anaximenes	Heráclito	Pitágoras	Parmênides	Zenão	Empédocles	Anaxágoras	Lucipo e Demócrito
Princípio Criador do Universo	Água	<i>Apeiron</i> (Ilimitador – Sem peiron, perímetro, limite)	Ar	Fogo	Números, exatamente o número 1	Ser (Éon)	Ser (Éon)	Terra, Água, Ar e Fogo	Noüs (Espírito inteligente) e elementos qualidades	Átomos (Indivisíveis) Plural, vários átomos.
Local de Origem	Jônico	Jônico	Jônico	Jônico	Pitagórico. (Samos, magna Grécia – Atual Itália)	Eleata Polis de Eleia	Eleata Polis de Eleia	Agrigento (Atual Sicília)	Jônico	• D Abdera • L Mileto (Região Jônica)
CARACTERÍSTICAS	Naturalista	–	Naturalista	Naturalista				Naturalista e Pluralista	Pluralista	• Atomista • Pluralista
	Perceptível	Imperceptível	Perceptível e Imperceptível	Perceptível	Imperceptível	Imperceptível	Imperceptível	Perceptível	Imperceptível	Imperceptível
	Imanente	Imanente	Imanente	Imanente	Transcendente*	Transcendente e/ou Imanente	Transcendente e/ou Imanente	Imanente	Transcendente	Imanente
	Concreto*	Abstrato	Concreto e Abstrato	Concreto*	Abstrato	Abstrato	Abstrato	Concreto	Abstrato	Abstrato
	Infinito no tempo e no espaço	Infinito no tempo e no espaço	Infinito no tempo e no espaço	Infinito no tempo e no espaço	Infinito no tempo e no espaço	Infinito no tempo e no espaço	Infinito no tempo e no espaço	Ciclo infinito	Infinito no tempo e no espaço	Infinito no tempo e no espaço
	• Gênese • Vida • Criador • Estados da Matéria • Totalidade • *Ideia de água pensada em abstrato	• Indefinido • Determinado • Ilimitado • Criador e destruidor • Justiça • Moral “divina”	• Definido • Determinado • Criador • Presente em todos os lugares. • Alma: presente no mundo dos vivos e dos mortos.	• Razão • Cosmo com logos • Devir: tudo se transforma nada permanece o mesmo • Eterno devir • Busca pela verdade • Aletheia x Doxa • Conflito no universo • Justiça • *Ideia de fogo pensado em abstrato	• Transposição do mundo natural para o mundo racional. • Tudo são no. • Racional • Infinito • Gênese • *Imanente enquanto número, transcendente enquanto pensado fora do mundo, para além do mundo.	• Imóvel • Infinito • O que é é, o que não é não é. • Lógica • Razão • Existe o que penso. • Não pensar = nada. • Mudança = ilusão • Princípio: Identidade e contradição.	• Igual a Parmênides. • Inclusão de Paradoxos	• Amor une e o ódio separa. • Origem do cosmo em quatro elementos: pluralista. • A origem está no múltiplo.	• Força racional que controla o cosmo. • Não há criação nem destruição, mas apenas transformações. • O micro está presente no macro.	• Pequenos elementos indivisíveis compõem o universo. • Pluralista, pois são vários átomos que formam o universo.

■ TEXTO 5 – OS SOFISTAS

Após o surgimento da democracia na Grécia Antiga, várias transformações ocorreram na sociedade, exigindo novas formas de se relacionar. A democracia era o sistema de governo que pressupunha a escolha periódica de executores e elaboradores das leis. E, para isso, não havia nenhum critério.

Neste período, em que já estão avançadas as questões cosmológicas, a busca pelo ser das coisas deixa de ser o foco principal das questões filosóficas, **que agora se ocupa com o homem e suas potencialidades**. Era preciso saber falar para fazer valer seus interesses nas assembleias. Surgem, então, os famosos oradores denominados **Sofistas**, palavra que significa sábio em grego.

Esses homens, portadores de uma eloquência incomum, propunham ensinar qualquer coisa aos cidadãos que almejassem os cargos públicos ou simplesmente que se defenderiam em um caso litigioso. No entanto, **suas técnicas nada mais eram do que ensinar a persuadir convencendo seu interlocutor em um debate, seja pela emoção, seja pela passividade deste**. Arditos oradores, os sofistas fascinavam àqueles que ouviam suas palestras, ensinando como transformar um argumento fraco em um argumento forte e vice-versa. Para eles, fácil era convencer conforme seus interesses, por isso conseguiam provar que uma coisa ora era branca, ora preta. **O importante era convencer a qualquer custo**. Mediante salários (ou seja, cobravam pelo ensino), eles ensinavam, a quem pudesse pagar, sobre qualquer coisa, dizendo serem portadores de um saber universal. Mas, na prática, ensinavam como refutar o seu adversário, não se preocupando com a relação que as palavras tinham com as coisas, articulando-as segundo as necessidades do debate para convencer e derrotar seu oponente.

São famosos e numerosos os sofistas que atuaram na Grécia Antiga, em especial em Atenas, onde a cultura floresceu com mais evidência. Híppias, Pródico, Antístenes, Trasímaco são apenas alguns exemplos históricos destes que inventaram um certo modo de viver numa política que pressupunha a isonomia (leis iguais para todos os cidadãos). No entanto, podemos destacar especialmente dois dos maiores sofistas de todos os tempos: **Górgias e Protágoras**.

Protágoras é conhecido como o primeiro sofista. Sua fama se estendia por todas as colônias e era um homem culto e bem-sucedido. Aliás, a estima do público, a vaidade e o reconhecimento era algo de que todos os sofistas se valiam, pois para eles o que importa é o momento e jamais o que se tem depois de morto. Questões espirituais eram descartadas, gerando algumas acusações de impiedade, das quais o próprio Protágoras conseguiu escapar.

Tema transversal

Projeto Democracia
Humanística
Política, cidadania e
corrupção



Cidadania
para Todos

<https://goo.gl/zxL70E>

“
Um país sem
corrupção
depende da
honestidade
do seu povo”



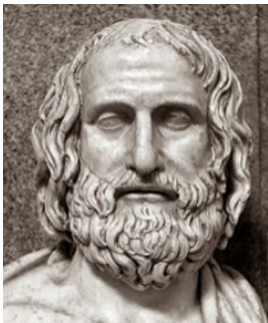
comece dando o exemplo.
[facebook.com/czj.official](https://www.facebook.com/czj.official)

Vocabulário

Cidadania: condição de pessoa que, como membro de um Estado, se acha no gozo de direitos que lhe permitem participar da vida política.

Relativismo: Ponto de vista epistemológico (adotado pela sofística, pelo ceticismo, pragmatismo etc.) que afirma a relatividade do conhecimento humano e a incognoscibilidade do absoluto e da verdade, em razão de fatores aleatórios e/ou subjetivos (tais como interesses, contextos históricos etc.) inerentes ao processo cognitivo.

Ceticismo: Doutrina segundo a qual o espírito humano não pode atingir nenhuma certeza a respeito da verdade, o que resulta em um procedimento intelectual de dúvida permanente e na abdicação, por inata incapacidade, de uma compreensão metafísica, religiosa ou absoluta do real.



<https://goo.gl/0l0hyc>

■ Protágoras (480-415 a.C.)
Foi um sofista da Grécia Antiga, célebre por cunhar a frase: “O homem é a medida de todas as coisas, das coisas que são, enquanto são, das coisas que não são, enquanto não são.”



<https://goo.gl/LNlmeE>

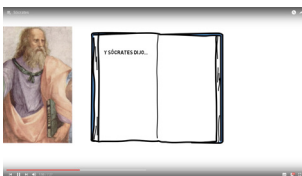
■ Górgias (483-375 a.C.)
Foi um filósofo sofista, também conhecido como “O Niilista”. Sua filosofia pautava-se na crença do não conhecimento certo e seguro sobre o Ser.

Vídeos



<https://goo.gl/WVW8nZ>

■ Los Sofistas
Unboxing Philosophy



■ Sócrates
Unboxing Philosophy

Esse eminente orador vivia uma forma de absoluto subjetivismo relativista. Sua máxima **“o homem é a medida de todas as coisas”** ilustra bem o modo de pensar das diferentes pessoas. Isto quer dizer que cada pessoa pensa, deseja e busca algo para si, de tal forma única que impossibilita que exista uma verdade absoluta. A verdade, segundo Protágoras, depende de cada um, depende de como cada coisa aparece para cada um em seu juízo. O que pode ser verdade para um, pode não o ser para outro. Com esse relativismo moral, ele rejeita toda verdade universal. Se algo te parece bom, faça. Se isso traz benefício a você e prejuízo aos outros, faça assim mesmo.

Com isso, Protágoras também desacreditava dos deuses. Seu pragmatismo imediatista afirmava que se você nada pode saber dos deuses, eles não servem para nada e, assim, você pode ser indiferente a eles. Esse foi um dos motivos pelos quais ele foi acusado de impiedade.

Outro ilustre sofista e não menos importante foi Górgias. Descartando qualquer noção de moral ou virtude, ele determinou a persuasão como algo essencial ao homem. Segundo ele, o domínio dessa técnica permite ao homem conhecer todas as coisas e, com isso, ser feliz.

Górgias redigiu um tratado sobre o Não Ser, em resposta ao filósofo Parmênides, em que consta o resumo de seu modo **Niilista** de pensar. Para ele, nada existe de real; e, se nada existe, o homem não pode conhecer verdadeiramente nada; e, mesmo que algo exista e possa a ser conhecido, seria impossível comunicar aos outros esse conhecimento.

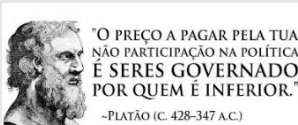
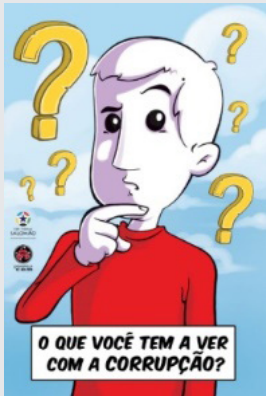
Desse modo, Górgias acentua o seu **ceticismo**, evidenciando a impossibilidade de um conhecimento definitivo e propiciando um ambiente em que o mundo só tem o valor daquilo que o homem confere, consciente de sua efemeridade, ou seja, que o homem é um ser passageiro e que age apenas para satisfazer seus interesses pessoais.

■ Por João Francisco P. Cabral.
Colaborador Brasil Escola.

Fonte: <http://brasilecola.uol.com.br/filosofia/os-sofistas.htm>

Tema transversal

Projeto Humanística
Democracia e Participação



TV/SESC



<https://gooo.gl/YzdaTI>

■ Filosofia POP – CORRUPÇÃO
Márcia Tiburi conversa com o juiz de direito Marcelo Semer e o professor e psicanalista Tales Ab'Saber sobre o limite entre nossas escolhas e a esfera criminal, a tentação de culpar os outros e a dificuldade de reconhecer a representação do mal.



ATIVIDADE 2

Vamos falar **sobre nossos pequenos atos de corrupções diários?** No dia a dia, quando alguém burla regras ou até leis para obter alguma vantagem isso também é corrupção? Quais são os problemas gerados a partir desses pequenos delitos?

Leia os dois textos abaixo (A e B), **assista aos três vídeos** indicados (Filosofia Pop – Corrupção, Prof. Leandro Karnal – “Corrupção é um mal social” e JC Debates – Pequenas Corrupções, depois **converse com seus pais** sobre o tema. Por fim, **prepare-se para uma aula-debate** com os seus colegas de sala.



TEXTO A

“É preciso ensinar esses jovens a ter ética, transparência e também a exercer cidadania.”

Quase um em cada quatro brasileiros (23%) afirma que dar dinheiro a um guarda para evitar uma multa não chega a ser um ato corrupto, de acordo com uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de Minas Gerais e o Instituto Vox Populi. Os números refletem o quanto atitudes ilícitas, como essa, de tão enraizadas em parte da sociedade brasileira, acabam sendo encaradas como parte do cotidiano.

“Muitas pessoas não enxergam o desvio privado como corrupção, só levam em conta a corrupção no ambiente público”, diz o promotor de Justiça Jairo Cruz Moreira. Ele é coordenador nacional da campanha do Ministério Público “O que você tem a ver com a corrupção”, que pretende mostrar como atitudes que muitos consideram normal são, na verdade, um desvirtuamento ético (...).

Aceitar essas pequenas corrupções legitima aceitar grandes corrupções”, afirma o promotor. “Seguindo esse raciocínio, seria algo como um menino que hoje não vê problema em colar na prova ser mais propenso a, mais para frente, subornar um guarda sem achar que isso é corrupção.”

Segundo a pesquisa da UFMG, 35% dos entrevistados dizem que algumas coisas podem ser um pouco erradas, mas não corruptas, como sonegar impostos quando a taxa é cara demais.

Otimismo: Mas a sondagem também mostra dados positivos, como o fato de 84% dos ouvidos afirmarem que, em qualquer situação, existe sempre a chance de a pessoa ser honesta.

A psicóloga Lizete Verillo, diretora da ONG Amarribo (representante no Brasil da Transparência Internacional), afirma que em 12 anos trabalhando com ações anticorrupção ela nunca esteve tão otimista – e justamente por causa dos jovens. “Quando começamos, havia um distanciamento do jovem em relação à política”, diz Lizete. “Aliás, havia pouco engajamento em relação a tudo, queriam saber mais é de festas. A corrupção não dizia respeito a eles.” “Há dois anos, venho percebendo uma grande mudança entre os jovens. Estão mais envolvidos, cobrando mais, em diversas áreas, não só da política.”

Para Lizete, esse cenário animador foi criado por diversos fatores, especialmente pela explosão das redes sociais, que são extremamente populares entre os jovens e uma ótima maneira de promover a fiscalização e a mobilização.

Mas se a internet está ajudando os jovens, na opinião da psicóloga, as escolas estão deixando a desejar na hora de incentivar o engajamento e conscientizá-los sobre a corrupção. “Em geral, a escola é muito omissa. Está apenas começando nesse assunto, com iniciativas isoladas. O que é uma pena, porque agora, com o mensalão, temos um enorme passo para a conscientização, mas que pouco avança se a educação não seguir junto”, diz a diretora. “É preciso ensinar esses jovens a ter ética, transparência e também a exercer cidadania.”

■ Adaptado de http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/11/121024_corrupcao_lista_mdb.shtml em 19/02/2014.

TEXTO B

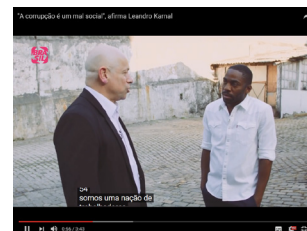
A campanha (O que você tem a ver com a corrupção?) se justifica pela necessidade de se educar a sociedade por meio do estímulo à ética, à moralidade e à honestidade, construindo um processo cultural de formação de consciência e de responsabilidade dos cidadãos a partir de três tipos de responsabilidades (...): 1) a responsabilidade para com os próprios atos, ou responsabilidade individual; 2) a responsabilidade para com os atos de terceiros, ou responsabilidade social ou coletiva e; 3) a responsabilidade para com as gerações futuras a partir de um agir consciente. Dessa forma, pretende-se contribuir com a prevenção da ocorrência de novos atos de corrupção e com a consequente diminuição dos processos judiciais e extrajudiciais, por meio da educação das gerações futuras, estimulando, ainda, o encaminhamento de denúncias populares e a efetiva punição de corruptos e corruptores. Além disso, é dever institucional do Ministério Público combater a corrupção, repressiva e preventivamente, estimulando, inclusive, o desempenho das atribuições e das atividades extrajudiciais.

Objetivos: Reduzir a impunidade nacional, ou seja, cobrar a efetiva punição dos corruptos e dos corruptores, abrindo um canal real para oferecimento e encaminhamento de denúncias; educar e estimular as gerações novas através da construção, em longo prazo, de um Brasil mais justo e mais sério, destacando o papel fundamental de nossas próprias condutas diárias; aproveitar momentos do cotidiano infantojuvenil (família, escola e comunidade) para propiciar a vivência de atividades que os levem a conhecer esses princípios, estimulando-os a praticá-los no seu ambiente de convívio social; divulgar a ideia em locais e acontecimentos informais (sociais, esportivos, campanhas e eventos), possibilitando o alcance da campanha a um público maior.

■ Extraído de <http://www.oquevoctemavercomacorrupcao.com/> em 19/02/2014.

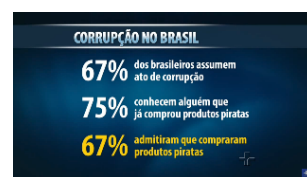
Para saber mais

■ A corrupção nossa de cada dia – El País <https://goo.gl/k361J8>



<https://goo.gl/86Z0Uy>

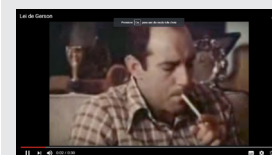
■ “A corrupção é um mal social,” afirma Prof. Leandro Karnal.



<https://goo.gl/0e6f6s>

■ JC Debates – Pequenas Corrupções

Lei de Gérson

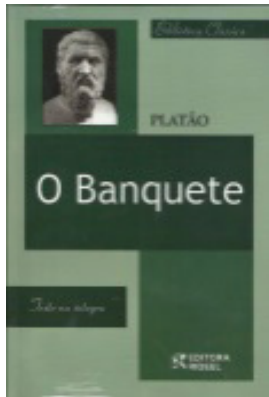


<https://goo.gl/pHkRf1>

A Lei da Vantagem ou Lei de Gérson é um princípio em que determinada pessoa ou empresa brasileira deve obter vantagens de forma indiscriminada, sem se importar com questões éticas ou morais. A “Lei de Gérson” acabou sendo usada para exprimir traços bastante característicos e pouco lisonjeiros do caráter nacional, que passa a ser interpretado como caráter da população, associados à disseminação da corrupção e ao desrespeito a regras de convívio para a obtenção de vantagens.

A expressão originou-se em uma propaganda de 1976 criada pela Caio Domingues & Associados, que havia sido contratada pela fabricante de cigarros J. Reynolds, proprietária da marca de cigarros Vila Rica, para a divulgação do produto. O vídeo apresentava o meia armador Gérson, jogador da Seleção Brasileira de Futebol, como protagonista.

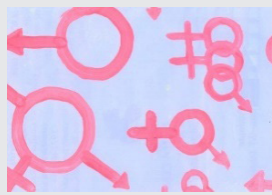
Filosofia



■ *O Banquete*, de Platão

Tema transversal

Projeto Vida – Humanística
Amor e Sexualidades



Vocabulário

Estereótipo: Imagem preconcebida de determinada pessoa, coisa ou situação. São usados principalmente para definir e limitar pessoas ou grupo de pessoas na sociedade. Sua aceitação é ampla e culturalmente difundida no ocidente, sendo um grande motivador de preconceito e discriminação.

Amor platônico (senso comum): amor idealizado, inatingível.

Eros: Deus do amor (sexual), sua origem remonta ao início da narrativa mítica.

Hesíodo: Na narrativa mítica, Eros é um dos primeiros deuses a surgirem a partir de Caos.

Andrógeno: ser que mistura características femininas e masculinas em um único ser, ou uma forma de descrever algo que não é nem masculino nem feminino.

■ TEXTO 6 – PLATÃO

Amor platônico?

Dossiê: O amor, segundo Platão, não é impossível

(Marcelo P. Marques)

O “amor platônico” é um dos **estereótipos** mais conhecidos da tradição ocidental. Se olharmos de perto os textos de Platão, ficaremos surpresos com o quanto **suas ideias são distorcidas**. É comum dizer que o “amor platônico” refere-se a uma relação na qual aquele que ama idealiza o outro: a pessoa amada é ideal e, portanto, inatingível. Tamanha é a distância entre o sujeito e o objeto de seu “amor”, que o outro nem fica sabendo que é amado. O texto mais conhecido de Platão sobre o amor é o diálogo **O Banquete**, no qual se narra o encontro de cidadãos atenienses dispostos a elogiar o deus **Eros**.

O amor é e não é um deus.

Para os gregos antigos, o amor é um deus e tem nome próprio, Eros. Segundo **Hesíodo**, por exemplo, ele é um dos deuses mais antigos e **atua no universo agregando os elementos e os seres**.

Em **O Banquete**, de Platão, o personagem **Fedro** começa elogiando Eros como fonte dos maiores bens, inspirador dos amantes e instigador do arrebatamento nos heróis. O segundo a falar é **Pausânias**, para quem, na verdade, existem dois deuses: Eros urânio (celeste) e Eros pandêmio (popular), um associado à força educadora da excelência humana (virtude), outro ligado à satisfação dos apetites, de maneira irrefletida. Para o **médico Erixímaco**, Eros organiza os movimentos dos astros, ordena as estações e atua nos corpos de todos os seres, provocando cópulas e associações variadas. É assim que as ações do agricultor e do médico devem levar em conta a força erótica divina, seja para ter boas colheitas, seja para promover a saúde. Também o músico deve contar com o favor do deus para criar acordes, ou, sem ele, provocar dissonâncias. **Agathon, o poeta trágico**, propõe, por sua vez, um só Eros, do qual pinta uma imagem positiva exacerbada: ele é o mais belo, o mais jovem, o mais feliz, o mais hábil, o mais corajoso, o mais temperante; ao agir, só favorece coisas boas, como a paz e a familiaridade entre os seres.

Mas, por outro lado, o amor não é um deus. Na verdade, **ele é uma dimensão interna ou estrutural dos seres humanos**, força que determina as modalidades de atração, seja no sentido da procriação, seja no sentido da satisfação dos apetites, propiciando um apaziguamento que ameniza a vida

e permite que todos se ocupem de seus afazeres. Segundo **Aristófanes**, o poder de Eros surge do fato de os humanos terem sido cortados ao meio, o que faz com que passem a vida buscando suas metades perdidas. Seja pela reprodução, seja pela satisfação proporcionada pelo sexo, é eroticamente que os indivíduos tentam restaurar sua antiga natureza.

Quando chega a vez de **Sócrates** falar, ele recorre à fala da sacerdotisa **Diotima**, para quem Eros não pode ser um deus, afinal, **quem ama deseja algo que não tem**; logo, **o amor é uma carência**. Se ele é desejo de coisas belas e boas, não pode ser belo nem bom, pois, como potência interna ao humano, não tem ou não é aquilo que busca. Os pais de Eros seriam Penia (pobreza) e Poros (recurso); mas, em vez de deuses, eles acabam se transformando em causas imanentes que fazem parte de uma nova concepção do amor: **não sendo nem bom nem mau, nem belo nem feio, nem sábio nem ignorante, ele é um ser intermediário, uma potência que se situa entre o divino e o humano**.

O amor é e não é um sentimento.

Segundo alguns, o amor é um sentimento, ou melhor, um modo como os seres humanos são afetados perante objetos ou seres que os atraem e os marcam. Para **Fedro**, o amor é uma espécie de sentimento de solidariedade civil, que move os indivíduos a se associar e a construir pactos; um sentimento de amizade, reciprocidade, levando ao cuidado com o bem do outro, nobre e elevado. Em seu grau máximo, ele é o que leva o amigo guerreiro a morrer pelo seu companheiro de armas, ou ainda a fazer com que a esposa se sacrifique pelo marido.

Quando **Pausânias** propõe dois tipos de Eros, separa o ato de amar da maneira como realizamos esse ato. Se o ato de amar é, em si mesmo, indiferente, o sentimento que marca o modo como amamos faz a diferença; o amor instintivo e irrefletido é vil, porque não traduz uma consciência do outro. **Mas o amor elevado é o sentimento que nos leva a desejar e promover o bem e o crescimento do amado**.

Já na perspectiva de **Aristófanes**, o amor não é mero sentimento, mas algo permanente, como um modo de ser da espécie humana, na medida em que está presente **no fato de sermos estruturalmente incompletos**. A busca de completude determina-nos, fazendo-nos estar sempre voltados para o outro. A essa estrutura carente combinam-se graus maiores ou menores de consciência, que, por sua vez, determinam nosso modo de ser e agir.

Entre o sentimento e a estrutura, passam a entrar em jogo ainda as dimensões da significação e do conhecimento, pela dimensão da consciência da falta, que está relacionada com a consciência do outro: **depois de cortar os seres humanos**

“**Platão** em seus estudos conheceu e se aprofundou nas teorias de dois dos maiores filósofos pré-socráticos, **Heráclito** de Éfeso e **Parmênides** de Eléia. Antagônicas entre si, Platão reconheceu certo acerto na filosofia de ambos os filósofos e procurou resolver o problema criando sua própria teoria.

De **Heráclito**, **Platão** considerou corretas as percepções do mundo **material e sensível**, das imagens e opiniões. Para ele, a matéria era algo imperfeito, em constante estado de mudança.

Concluiu, no entanto, que **Parmênides** também estava certo ao exigir que a Filosofia se afastasse desse mundo sensível, para ocupar-se do mundo verdadeiro, visível apenas ao puro pensamento.

Com um toque de seu mestre **Sócrates**, de quem **Platão** aproveita a noção de *logos*, estão criadas a teoria platônica e a distinção dos mundos sensíveis e inteligíveis.

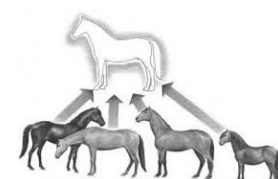
Platão afirma haver dois mundos diferentes e separados: 1) o mundo sensível, dos fenômenos e acessível aos sentidos; e 2) o mundo das ideias gerais (inteligível), “das essências imutáveis, que o homem atinge pela contemplação e pela depuração dos enganos dos sentidos”.

■ Fonte: <https://goo.gl/ZF05eE>

Filosofia de Platão

Mundo Sensível	Mundo inteligível
Diferença	Identidade
Aparência	Essência
Particular	Universal
Contingente	Necessário
Relativo	Absoluto
Corpo (soma)	Alma (psíquic)
Corpóreo	Incorpóreo
Finito	Infinito
Dóxa (opinião)	Epistémé (ciência)

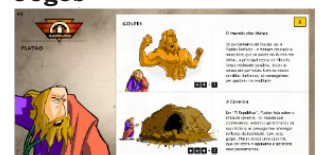
<https://goo.gl/umwscE>



■ Ideia de cavalo
Cavalos no mundo sensível

<https://goo.gl/H8mvtq>

Jogos



<https://goo.gl/XVnkLx>

■ **Filosofigther**: Escolha o seu filósofo (Platão, Santo Agostinho, Maquiavel, Descartes, Rousseau, Marx, Nietzsche, Simone de Beauvoir e Sartre) e bom divertimento. Jogue com Platão e utilize os golpes: Mundo das Ideias e A Caverna.

Arte



<https://goo.gl/nZiSVA>

■ Detalhe da obra Escola de Atenas (1509-11), do pintor renascentista Rafael.

Poesia/Arte



<https://goo.gl/em6dRG>

■ Aristófanes (447-386 a.C.). Foi um famoso dramaturgo da Grécia Antiga, considerado um dos mais importantes representantes da comédia Antiga. Uma de suas obras famosas é As Nuvens (423 a.C.), que retrata Sócrates como um sofista patético, mestre em retórica.

Vocabulário

Essência: Na filosofia grega até Platão, a essência – *eidos* – tem a conotação peculiar daquilo que, numa coisa, é permanente e central, em oposição ao transitório e acidental. Para Platão, a verdadeira realidade está na essência, na forma pura da coisa, subtraída à tela aparente da existência.

Aparência: Em Platão, significa ocultação da realidade, nesse sentido, conhecer significa libertar-se das aparências.

Video/ YouTube



<https://goo.gl/mh1w93>

■ História do Amor
Insight Psicoterápicos

ao meio, Zeus gira o rosto para o lado do corte. O que eu entendo que sou, aquilo que eu significo para mim mesmo é correlato ao que eu entendo que o outro é, ou o que o outro significa para mim.

A consciência do corte está ligada ao sentimento, mas é mais do que uma experiência transitória: o indivíduo cortado tem a oportunidade de aprender que o outro não vai restaurar sua unidade originária; ele pode, assim, pela vida compartilhada e a satisfação que a convivência proporciona, amar e trabalhar de modo construtivo, menos desesperado, talvez. **Sócrates** critica, por um lado, a ideia de que o amor seja apenas a busca de uma suposta cara-metade; por outro lado, reforça a perspectiva que leva em conta a consciência da **carência**: quem sequer imagina que é deficiente naquilo que não acredita ser-lhe necessário não é capaz de desejar verdadeiramente.

Segundo **Diotima**, se o amor é busca, ele é um movimento que parte da falta e **vai na direção de uma possibilidade de plenitude**. Mas, se ele se tornar posse, deixa de ser o que é, pois perderá a qualidade de ser intermediário. Como processo, o amor parte de uma determinação ou qualidade e vai na direção do seu oposto; o feio busca o belo, o sem recurso busca o recurso, o que é ruim tende a buscar o que é bom, o ignorante deve tomar consciência de sua falta de conhecimento. **O amor é decisivamente “um ser entre”**.

Essa ideia do amor como processo permite **associar intimamente amor e conhecimento**: o amor fica entre a ignorância e o saber pleno, e a reflexão sobre o amor pode ser lida como uma definição da própria filosofia. Pois, quando o ser carente encontra o que busca, na beleza ou na excelência do outro, torna-se grávido e tem necessidade de gerar. **Amar, então, é gerar na beleza, ou seja, produzir algo perante o que é belo**. Para falarmos em geração, temos de supor alguma plenitude, alguma suficiência que, finalmente, transborda, vai além da mera falta e produz algo novo.

A geração deve ser pensada tanto no plano natural como no cultural. Os seres vivos estão em permanente transformação, tornando-se constantemente outros, perdendo o que têm e fabricando-se novamente. **No plano biológico, a geração de outro ser é preservação da espécie; na dimensão cultural, a geração dá-se no plano da significação e do conhecimento**. Um ato justo, uma atitude significativa, a produção de bens culturais são modos de constituir eroticamente a rede de valores e significações que o mundo humano é. **Seja como preservação da espécie, seja como fabricação da cultura, amar significa buscar recursos para lidarmos com nossa mortalidade. Como indivíduos, nascemos carentes e morremos sozinhos**, mas, como membros de uma espécie e parte integrante da comunidade humana, reunimo-nos aos nossos iguais e sobrevivemos, ou seja, permanecemos como sentido humano maior.

O amor é loucura e filosofia

No mito dos seres **andróginos**, contado por **Aristófanés**, quando dois seres cortados encontram suas metades, perdem a noção das coisas, ou seja, ficam agarrados, numa busca enlouquecida de saciedade. Por isso, param de cuidar de suas vidas, não se alimentam e acabam por morrer de amor, uma metade acoplada à outra.

A ideia de que o amor seja um tipo de loucura aparece também em outro diálogo platônico, chamado **Fedro**, no qual **Sócrates** discute os benefícios e os prejuízos de uma relação amorosa. Haveria tipos diferentes de delírios divinos, dependendo do deus responsável pela possessão: ser possuído pela Musa leva-nos a fazer poesia; ser possuído por **Apolo** permite-nos prever o futuro; ser possuído por **Dionísio** torna-nos iniciados em certos mistérios; ser possuído por Eros torna-nos filósofos. **Mas, se filosofia é amor pelo conhecimento, não pode ser um desvario irracional.** Deuses e ignorantes não filosofam, porque se creem sábios. **A maioria dos humanos ignora sua própria ignorância, por isso age irrefletidamente.** Quem toma consciência da ignorância estrutural da humanidade são os que filosofam, buscando nas coisas toda a racionalidade de que são capazes. **No horizonte dessa busca, o filósofo postula um máximo de inteligibilidade, chamado de “ideia”, “forma” ou “essência” inteligível.**

Por ideal, em Platão, não devemos entender algo idealizado, mas um modo de ser radical, cujas determinações sejam puramente inteligíveis. Esse máximo de ideação é mais uma aposta e uma exigência do que uma constatação; aquele que filosofa parte da precariedade e da finitude das coisas e dos homens. Para compreendê-los e educá-los (pensá-los no seu melhor), é levado a postular algo que não conhece, mas entende dever existir, apesar de invisível. **A essência, então, é alguma coisa à qual temos acesso por meio da inteligência.** À medida que é pensada e desenvolvida reflexivamente (diálogo), passa a ser posta como referência; algo divino, porque para além da mortalidade humana; objeto que atrai e orienta o amor e a linguagem humana.

Assim, o objeto dito “ideal” não é um objeto perfeito imaginado nem mera projeção gerada pela carência. **O objeto inteligível é proposto como algo a ser pensado, conhecido e amado.** Se o amor é o filósofo, ele é construção racional e progressiva desse objeto. **Não é a idealização ingênua da figura do ser amado, mas é abertura para o outro e, progressivamente, para uma alteridade inteligível; ele implica a relação entre corpos e almas, sempre em movimento, rumo a algum tipo de imortalidade.**

O movimento do amor não pode parar: além dos belos corpos, das belas ocupações, do bem comum, dos valores políticos, da convivência na cidade (pólis), ele é exigência

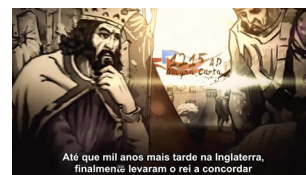
Vídeo/ TED-ED



- Why do we love?
A philosophical inquiry – Skye C. Cleary

<https://goo.gl/17OM6T>

Vídeo



- História dos direitos humanos
Remonta à origem da discussão a partir da Grécia Antiga.

<https://goo.gl/4mkGSC>

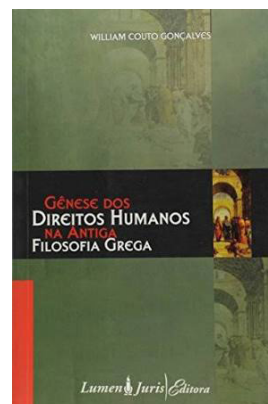
Vídeo/Direitos humanos



- O que são os direitos humanos?
Glenda Mezarobba

<https://goo.gl/fa079FN>

Livro/filosofia



- Gênese dos direitos humanos na antiga filosofia grega, de William Couto Gonçalves, Ed. Lumen&Juris.

<https://goo.gl/Ph6tPg>

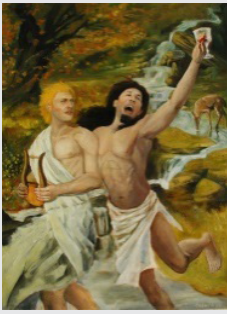
Vídeo/School of Life



- PHILOSOPHY – Plato
The School of Life

<https://goo.gl/0BP5az>

Mitologia



Apolo: também conhecido com Febo (brilhante), na mitologia grega é considerado o deus da juventude e da luz, identificado primordialmente como uma divindade solar, uma das divindades mais ecléticas da mitologia greco-romana. Representa também a razão, a moral tradicional, a cultura dominante e a civilização. Filho de Zeus e da titã Latona (Leto).

Dionísio: Na mitologia grega, Dionísio era o deus do vinho, pois possuía os conhecimentos e segredos do plantio e da colheita da uva. Possuía também os segredos da produção do vinho. Era também associado às festas e atividades relacionadas ao prazer carnal: sexo e comidas. Era filho de Zeus (deus dos deuses) com a princesa Sêmele.

“Só sei que nada sei”. - Sócrates



<https://goo.gl/4r2CnG>

Video/TED-ED



<https://goo.gl/fBccc8>

■ Mito da Caverna

Quadrinhos



<https://goo.gl/didi6T>

■ Mito da Caverna

máxima de racionalidade, buscando a causa de tudo o que é bom e de toda beleza.

Busca de consciência e conhecimento máximos, o amor filosófico é exigência de beleza pura, mas sabe-se finito e limitado, mesmo que desejando sempre mais.

■ Fonte: <http://revistacult.uol.com.br/home/2010/05/amor-platonico/>



ATIVIDADE 1: TEMA TRANSVERSAL

Projeto Vida – Humanística

Vamos falar sobre amor, sexualidades e direitos humanos? Leia o texto abaixo, assista aos vídeos e prepare-se para uma aula-debate sobre o tema.

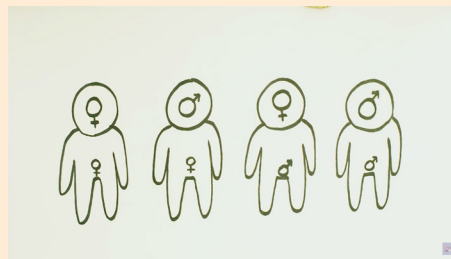


<https://goo.gl/YWNn28>

“A **orientação sexual** de uma pessoa indica por quais gêneros ela sente-se atraída, seja física, romântica e/ou emocionalmente. Ela pode ser **assexual** (nenhuma – ou raros, ou específicos momentos de – atração sexual), **bissexual** (atração por mais de um gênero – ou, por dois gêneros e outros gêneros), **heterossexual** (atração pelo gênero oposto), **homossexual** (atração pelo mesmo gênero ou **pansexual** (atração por todos os gêneros).”

■ Fonte: Adrian Coman (2003). *Orientação Sexual e Direitos Humanos*. Human Rights Education Associates (HREA). Consultado em 11 de julho de 2012.

Sexualidade – Minutos psíquicos



<https://goo.gl/PPaDYy>

Leandro Karnal – Entrevista sobre sexualidade



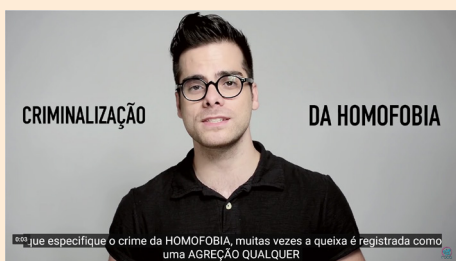
<https://goo.gl/fb75pS>

Gênero e Sexualidade, além do Rótulo – Laerte Coutinho e Benilton Bezerra Jr.



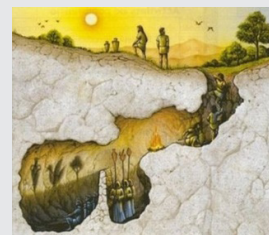
<https://gpo.gl/2cG1BT>

A homofobia deve ser criminalizada?



<https://gpo.gl/DNvuelD>

Mito da Caverna



<https://gpo.gl/fk713b>

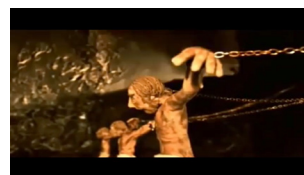
- **Caverna** – ignorância, aparência, ilusão, senso comum.
- **Sombras** – ignorância
- **Objetos utilizados para gerar sombra** – ideias pré-fabricadas, ideologias
- **Sair da caverna** – liberdade
- **Luz** – conhecimento
- **Sol** – conhecimento da ideia de bem
- **Retorno à caverna** – ajudar ao próximo, ação prática do conhecimento da ideia de bem

Vídeos



<https://gpo.gl/mjpb1s>

PLATO ON: The Allegory of the Cave



<https://gpo.gl/CKNBXA>

Mito da Caverna



<https://gpo.gl/0WwEJG>

Andrógono retratado em vaso da Grécia Antiga

■ EXERCÍCIOS – QUESTÕES DE VESTIBULARES RELACIONADAS AOS CONTEÚDOS ESTUDADOS DURANTE O TRIMESTRE

1. (UEPA/2015) Leia o texto para responder à questão.

Platão:

A massa popular é assimilável por natureza a um animal escravo de suas paixões e de seus interesses passageiros, sensível à lisonja, inconstante em seus amores e seus ódios; confiar-lhe o poder é aceitar a tirania de um ser incapaz da menor reflexão e do menor rigor. Quanto às pretensas discussões na Assembleia, são apenas disputas contrapondo opiniões subjetivas, inconsistentes, cujas contradições e lacunas traduzem bastante bem o seu caráter insuficiente.

(Citado por: CHATELET, F. *História das Ideias Políticas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997, p. 17.)

Os argumentos de Platão, filósofo grego da antiguidade, evidenciam uma forte crítica à

- a) oligarquia.
- b) república.
- c) democracia.
- d) monarquia.
- e) plutocracia.

Resposta: [C] **[Resposta do ponto de vista da disciplina de Filosofia]** Na concepção platônica, a busca pelo conhecimento verdadeiro permeia todo seu sistema filosófico. Neste sistema, Platão estabelece que existem dois mundos, o mundo sensível (representa a matéria e as sensações nas quais estamos inseridos) e o mundo inteligível (representa as ideias, a razão). Neste sentido, para Platão, somos ligados às sensações pessoais e isto nos conduz ao erro, pois não podemos confiar nelas. Somente podemos obter a verdade por meio do mundo inteligível. Contudo, isto não é para qualquer um, somente para os filósofos, pois eles buscam o verdadeiro saber, assim estes sabem qual é o melhor caminho para a ampliação do conhecimento, por conseguinte, qual o melhor caminho para fazer com que todas as pessoas da cidade possam desenvolver seu pleno potencial. Assim, os filósofos são os únicos capazes de conhecer a verdade e devem decidir o destino da cidade; neste contexto a democracia é um empecilho, pois não produz um consenso absoluto, verdadeiro. Portanto, Platão estabelece uma severa crítica ao sistema democrático grego. O único sistema que corresponde às críticas estabelecidas por Platão é o descrito na alternativa [C].

2. (ENEM/2016)

Texto I

Fragmento B91: Não se pode banhar duas vezes no mesmo rio, nem substância mortal alcançar duas vezes a mesma condição; mas pela intensidade e rapidez da mudança, dispersa e de novo reúne.

(HERÁCLITO. *Fragmentos (Sobre a natureza)*. São Paulo: Abril Cultural, 1996. Adaptado.)

Texto II

Fragmento B8: São muitos os sinais de que o ser é ingênito e indestrutível, pois é compacto, inabalável e sem fim; não foi nem será, pois é agora um todo homogêneo, uno, contínuo. Como poderia o que é perecer? Como poderia gerar-se?

(PARMÊNIDES. *Da natureza*. São Paulo: Loyola, 2002. Adaptado.)

Os fragmentos do pensamento pré-socrático expõem uma oposição que se insere no campo das

- investigações do pensamento sistemático.
- preocupações do período mitológico.
- discussões de base ontológica.
- habilidades da retórica sofisticada.
- verdades do mundo sensível.

Resposta: [C] Heráclito e Parmênides apresentam visões opostas sobre uma mesma questão: “o que é o ser?”. Enquanto o primeiro defende a volatilidade, o segundo afirma a imutabilidade. Tal questionamento ontológico é a base das discussões pré-socráticas, ainda que as respostas para essa pergunta sejam diversas.

3. (ENEM/2015) A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque o faz sem imagem e fabulação; e enfim, em terceiro lugar, porque nela, embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: *Tudo é um*.

(NIETZSCHE. F. *Crítica moderna*. In: *Os pré-socráticos*. São Paulo: Nova Cultural, 1999.)

O que, de acordo com Nietzsche, caracteriza o surgimento da filosofia entre os gregos?

- O impulso para transformar, mediante justificativas, os elementos sensíveis em verdades racionais.
- O desejo de explicar, usando metáforas, a origem dos seres e das coisas.
- A necessidade de buscar, de forma racional, a causa primeira das coisas existentes.
- A ambição de expor, de maneira metódica, as diferenças entre as coisas.
- A tentativa de justificar, a partir de elementos empíricos, o que existe no real.

Resposta: [C] Pode-se dizer que a filosofia grega, em seu início, esteve preocupada com a origem das coisas, em especial da natureza. É essa uma das características que Nietzsche diagnostica e que está bem destacada na afirmativa [C].

4. (UEMA/2015) Leia a letra da canção a seguir.

Nada do que foi será
De novo do jeito que já foi um dia
Tudo passa
Tudo sempre passará
A vida vem em ondas
Como um mar
Num indo e vindo infinito
Tudo que se vê não é
Igual ao que a gente
Viu há um segundo
Tudo muda o tempo todo
No mundo [...]

(SANTOS, Lulu; MOTTA, Nelson. Como uma onda. In: *Álbum MTV ao vivo*. Rio de Janeiro: Sony-BMG, 2004.)

Da mesma forma como canta o poeta contemporâneo, que vê a realidade passando como uma onda, assim também pensaram os primeiros filósofos conhecidos como pré-socráticos que denominavam a realidade de *physis*. A característica dessa realidade representada, também, na música de Lulu Santos é o(a)

- a) fluxo.
- b) estática.
- c) infinitude.
- d) desordem.
- e) multiplicidade.

Resposta: [A] Os filósofos pré-socráticos eram conhecidos como os pensadores da “*physis*” (natureza), pois tentavam encontrar na própria realidade o “*arché*” (princípio) que lhes permitisse formular explicações pela qual pudessem compreender a mutabilidade observada na realidade. Assim para alguns desses pensadores a natureza é um fluxo constante que está sempre em transformação.

Assim como na música de Lulu Santos a mutabilidade, a transformação, o fluxo se expressam nas passagens: “Nada do que foi será/ De novo do jeito que já foi um dia [...]” e “Tudo que se vê não é/ Igual ao que a gente/ Viu há um segundo/ Tudo muda o tempo todo/ No mundo [...]”.

Filósofos que corroboram essas teses são: Tales de Mileto, que afirmava que a água era o princípio da realidade, pois estava em constante fluxo; Anaxímenes, que afirmava que o ar era o princípio vital, pois estava em constante movimento; e Heráclito, que colocava o fogo como elemento central, pois ele representava transformação constante de realidade.

Em relação às demais concepções expressas nas alternativas restantes: a estática era defendida por Zenão; a infinitude era defendida por Anaximandro; a desordem era defendida por Empédocles e a multiplicidade era defendida por Empédocles. Essas concepções não se relacionavam com o conceito de mutabilidade.

5. (PUCPR/2015) Leia os enunciados abaixo a respeito do pensamento filosófico de Sócrates.
- I. O texto *Apologia de Sócrates*, cujo autor é Platão, apresenta a defesa de Sócrates diante das acusações dos atenienses, especialmente, os sofistas, entre os quais está Meleto.
 - II. Sócrates dispensa a ironia como método para refutar as acusações e calúnias sofridas no processo de seu julgamento.
 - III. Entre as acusações que Sócrates recebe está a de “corromper a juventude”.
 - IV. Sócrates é acusado de ensinar as coisas celestes e terrenas, a não acreditar nos deuses e a tornar mais forte a razão mais débil.
 - V. Sócrates nega que seus acusadores são ambiciosos e resolutos e, em grande número, falam de forma persuasiva e persistente contra ele.

Assinale a alternativa que apresenta apenas as afirmativas CORRETAS.

- a) II, IV e V.
- b) I, III e IV.
- c) I, III e V.
- d) II, III e V.
- e) I, II e III.

Resposta: [B] No escrito *Apologia de Sócrates*, realizado por seus discípulos, pois esse filósofo não deixou escritos próprios, encontramos um relato detalhado das acusações sofridas por ele, bem como os argumentos utilizados em sua defesa. Neste relato, o principal acusador de Sócrates é Meleto que o acusa de “corromper a juventude” e “desrespeitar os deuses” dizendo que estes em nada contribuem para a melhora da sociedade. Destaca-se no relato o método socrático que se fundamenta na: “Ironia”, que representa a capacidade de fingir-se de ignorante perante seu adversário a fim de por meio de perguntas e respostas fazer com que este se reconheça ignorante acerca do assunto que julga saber; e na “Maiêutica”, que busca conduzir de forma gradativa o indivíduo a encontrar respostas mais coerentes que o levam a descobrir a verdade. Os principais inimigos de Sócrates eram os sofistas. Estes representam para os filósofos os “falsos mestres do saber”, pois não se preocupam com a busca pela verdade (por considerarem isto impossível) e assim se dedicam principalmente para a arte da oratória. Portanto, vendem seu saber em toca de poder, benefícios e honrarias. Os itens II e V não condizem com o pensamento de Sócrates ou o modo como transcorreu a defesa empreendida contra aqueles que o acusavam.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO

Leia o texto a seguir e responda à(s) próxima(s) questão(ões).

De onde vem o mundo? De onde vem o universo? Tudo o que existe tem que ter um começo. Portanto, em algum momento, o universo também tinha de ter surgido a partir de uma outra coisa. Mas, se o universo de repente tivesse surgido de alguma outra coisa, então essa outra coisa também devia ter surgido de alguma outra coisa algum dia. Sofia entendeu que só tinha transferido o problema de lugar. Afinal de contas, algum dia, alguma coisa tinha de ter surgido do nada. Existe uma substância básica a partir da qual tudo é feito? A grande questão para os primeiros filósofos não era saber como tudo surgiu do nada. O que os instigava era saber como a água podia se transformar em peixes vivos, ou como a terra sem vida podia se transformar em árvores frondosas ou flores multicoloridas.

(Adaptado de: GAARDER, J. *O Mundo de Sofia*. Trad. de João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.43-44.)

6. (UEL/2015) Com base no texto e nos conhecimentos sobre o surgimento da filosofia, assinale a alternativa CORRETA.

- Os pensadores pré-socráticos explicavam os fenômenos e as transformações da natureza e porque a vida é como é, tendo como limitador e princípio de verdade irrefutável as histórias contadas acerca do mundo dos deuses.
- Os primeiros filósofos da natureza tinham a convicção de que havia alguma substância básica, uma causa oculta, que estava por trás de todas as transformações na natureza e, a partir da observação, buscavam descobrir leis naturais que fossem eternas.
- Os teóricos da natureza que desenvolveram seus sistemas de pensamento por volta do século VI a.C. partiram da ideia unânime de que a água era o princípio original do mundo por sua enorme capacidade de transformação.
- A filosofia da natureza nascente adotou a imagem homérica do mundo e reforçou o antropomorfismo do mundo dos deuses em detrimento de uma explicação natural e regular acerca dos primeiros princípios que originam todas as coisas.
- Para os pensadores jônicos da natureza, Tales, Anaxímenes e Heráclito, há um princípio originário único denominado o ilimitado, que é a reprodução da aparência sensível que os olhos humanos podem observar no nascimento e na degeneração das coisas.

Resposta: [B] Os filósofos pré-socráticos representam uma mudança no pensamento grego por serem os primeiros a buscarem explicações sobre a origem do universo (*cosmos*) e da natureza (*physis*) por meio do discurso racional (*logos*), sem apelar para o recurso mítico. Em suas elaborações buscavam determinar um princípio unificador (*arché*) que pudesse servir de referencial básico para alicerçar suas teorias. Eles desenvolveram suas teorias em diferentes localidades ao longo de toda a Grécia (Samos, Mileto, Efeso), construindo diferentes escolas que defendiam diferentes princípios explicativos. Não havia uma unificação no pensamento. Por exemplo, Tales de Mileto tinha como *arché* a água, a fim de demonstrar a mutabilidade da realidade. Anaxímenes, mesmo sendo de Mileto, definia como *arché* o ar. Já Heráclito definia como *arché* o fogo. O princípio do ilimitado foi criado por Anaximandro e é conhecido como *ápeiron*, representa aquilo que une as coisas, mas não possui materialidade. Assim, para Tales, Anaxímenes e Heráclito, o *arché* é uma transformação da matéria e o *ápeiron* é a geração a partir do indefinido. A alternativa [B] é a única que está de acordo com as características e teorias referentes aos filósofos pré-socráticos.

7. (UEA/2014) *O Sofista* é um diálogo de Platão do qual participam Sócrates, um estrangeiro e outros personagens. Logo no início do diálogo, Sócrates pergunta ao estrangeiro, a que método ele gostaria de recorrer para definir o que é um sofista.

Sócrates: – Mas dize-nos [se] preferes desenvolver toda a tese que queres demonstrar, numa longa exposição ou empregar o método interrogativo?

Estrangeiro: – Com um parceiro assim agradável e dócil, Sócrates, o método mais fácil é esse mesmo; com um interlocutor. Do contrário, valeria mais a pena argumentar apenas para si mesmo.

(Platão. *O sofista*, 1970. Adaptado.)

É CORRETO afirmar que o interlocutor de Sócrates escolheu, do ponto de vista metodológico, adotar

- a) a maiêutica, que pressupõe a contraposição dos argumentos.
- b) a dialética, que une numa síntese final as teses dos contendores.
- c) o empirismo, que acredita ser possível chegar ao saber por meio dos sentidos.
- d) o apriorismo, que funda a eficácia da razão humana na prova de existência de Deus.
- e) o dualismo, que resulta no ceticismo sobre a possibilidade do saber humano.

Resposta: [A] Platão, influenciado fortemente por Sócrates, apresenta em seus diálogos a metodologia de seu mestre para empreender a busca da verdade. O método socrático constrói-se a partir de perguntas e respostas (dialética) que levam o interlocutor, que não possui conhecimento e coerência sobre o que está falando, a contradizer-se e acabar por revelar sua ignorância. A partir deste momento inicia-se outra construção que conduz o interlocutor a descobrir a verdade de forma gradativa e coerente. Este método que busca a construção da verdade por meio da contraposição de argumentos é conhecido como maiêutica.

8. (UNESP/2014)

Texto 1

A verdade é esta: a cidade onde os que devem mandar são os menos apressados pela busca do poder é a mais bem governada e menos sujeita a revoltas, e aquela onde os chefes revelam disposições contrárias está ela mesma numa situação contrária. Certamente, no Estado bem governado só mandarão os que são verdadeiramente ricos, não de ouro, mas dessa riqueza de que o homem tem necessidade para ser feliz: uma vida virtuosa e sábia.

(Platão. *A República*, 2000. Adaptado.)

Texto 2

Um príncipe prudente não pode e nem deve manter a palavra dada quando isso lhe é nocivo e quando aquilo que a determinou não mais exista. Fossem os homens todos bons, esse preceito seria mau. Mas, uma vez que são perversos e que não a manteriam a teu respeito, também não te vejas obrigado a cumpri-la para com eles. Nunca, aos príncipes, faltaram motivos para dissimular quebra da fé jurada.

(Maquiavel. *O Príncipe*, 2000. Adaptado.)

Comente as diferenças entre os dois textos no que se refere à necessidade de virtudes pessoais para o governante de um Estado.

Resposta: No texto 1 Platão desenvolve a tese de que cidade seria melhor administrada pelo “Filósofo Rei”; nesta teoria desenvolvida no livro *A República* o filósofo é o melhor administrador por ser aquele que possui conhecimento da “verdade” que se identifica com o Bom, o Bem e o Belo que residem no Mundo das Ideias. Ele (Filósofo Rei) seria o único capaz de guiar os habitantes da cidade na busca do melhor desenvolvimento de cada um, segundo suas aptidões naturais, ou seja, o bem que reside dentro de cada indivíduo pode ser alcançado e permitir uma vida feliz a todos. A virtude do governante centra-se na busca da concretização do bem a todos os habitantes da cidade. Não sendo o filósofo guiado por interesses particulares, ele se torna o administrador ideal para a cidade. Já no texto 2, Nicolau Maquiavel, em seu livro *O Príncipe*, desenvolve uma tese que rompe com a lógica estabelecida entre ética e poder. Seu pressuposto de que os homens são maus faz com que o príncipe deva buscar manter o poder mediante estratégias que não possuem ligação com o comportamento virtuoso. Elementos como *virtú* (entendida como impetuosidade, coragem) e fortuna (entendida como ventura, oportunidade), somados a um conhecimento da moralidade dos homens, são recursos que permitem ao governante agir de modo calculado, não objetivando o desenvolvimento de uma bondade natural nos homens como acredita Platão, mas tendo como foco a condução dos homens rumo a uma melhor condição de vida que não siga necessariamente o caminho da virtude enquanto retidão moral.

9. (ENEM/2014)



SANZIO, R. Detalhe do afresco A Escola de Atenas. Disponível em: <http://rl.cfu.ufsc.br>. Acesso em: 20 mar. 2013.

No centro da imagem, o filósofo Platão é retratado apontando para o alto. Esse gesto significa que o conhecimento se encontra em uma instância na qual o homem descobre a

- suspensão do juízo como reveladora da verdade.
- realidade inteligível por meio do método dialético.
- salvação da condição mortal pelo poder de Deus.
- essência das coisas sensíveis no intelecto divino.
- ordem intrínseca ao mundo por meio da sensibilidade.

Resposta: [B] Platão é conhecido como um filósofo idealista. Segundo ele, a verdade encontra-se no mundo das ideias e não no mundo material. O pensamento somente pode se aproximar das ideias através da dialética, que o purifica das crenças e opiniões.

10. (UFU/2013) De um modo geral, o conceito de *physis* no mundo pré-socrático expressa um princípio de movimento por meio do qual tudo o que existe é gerado e se corrompe. A doutrina de Parmênides, no entanto, tal como relatada pela tradição, aboliu esse princípio e provocou, conseqüentemente, um sério conflito no debate filosófico posterior, em relação ao modo como conceber o ser.

Para Parmênides e seus discípulos:

- A imobilidade é o princípio do não ser, na medida em que o movimento está em tudo o que existe.
- O movimento é o princípio de mudança e a pressuposição de um não ser.
- Um Ser que jamais muda não existe e, portanto, é fruto de imaginação especulativa.
- O Ser existe como gerador do mundo físico, por isso a realidade empírica é puro ser, ainda que em movimento.

Resposta: [B] O conceito de *physis* entre os pré-socráticos expressa basicamente o princípio gerador, constituinte e ordenador de todas as coisas. Segundo Parmênides, esse princípio é aquilo que racionalmente compreendemos ser sempre e nunca mutante, sendo o seu contrário justamente o não ser.

11. (UFU/2013) Existe uma só sabedoria: reconhecer a *inteligência* que governa todas as coisas por meio de todas as coisas.

(Heráclito, Diels-Kranz, *Frag.* 41.)

Por isso é necessário seguir o que é igual para todos, ou seja, o que é comum. De fato, o que é igual para todos coincide com o que é comum. Mas ainda que o *logos* seja igual para todos, a maior parte dos homens vive como se possuísse dele um conhecimento próprio.

(Heráclito, Diels-Kranz, *Frag.* 2.)

Com base nos textos acima e em seus conhecimentos sobre a filosofia heraclitiana, responda:

- a) O que é o *logos* ao qual o filósofo se refere?
- b) Explícite a relação existente entre o *logos* e a *inteligência*, tal como encontrados nos fragmentos supracitados.

Resposta:

- a) O *logos*, no pensamento de Heráclito, é o princípio, ou seja, é o mundo como devir eterno, é a guerra entre os contrários que possuem em si mesmos a existência própria e do oposto, é a unidade da multiplicidade na qual “tudo é um”, é o fogo, é o conhecimento verdadeiro. O *logos* é a exposição de um único mundo comum a todos.
- b) O *logos* possui no seu sentido comum um caráter contingente, quer dizer, qualquer homem é capaz de construir uma narrativa, um discurso sobre o mundo. E Heráclito diz que o mais corriqueiro é exatamente a construção arbitrária e parcial disto que antes de tudo deveria ser comum. Ele, então, alerta sobre a necessidade de que o *logos* não seja exposto sem que antes haja o reconhecimento da *inteligência* que torna isto aparentemente diverso em algo unido sob um único governo, a saber, o *logos* comum.

12. (UFU/2013) O diálogo socrático de Platão é obra baseada em um sucesso histórico: no fato de Sócrates ministrar os seus ensinamentos sob a forma de perguntas e respostas. Sócrates considerava o diálogo como a forma por excelência do exercício filosófico e o único caminho para chegarmos a alguma verdade legítima.

De acordo com a doutrina socrática,

- a) a busca pela essência do bem está vinculada a uma visão antropocêntrica da filosofia.
- b) é a natureza, o cosmos, a base firme da especulação filosófica.
- c) o exame antropológico deriva da impossibilidade do autoconhecimento e é, portanto, de natureza sofisticada.
- d) a impossibilidade de responder (aporia) aos dilemas humanos é sanada pelo homem, medida de todas as coisas.

Resposta: [A] É um tanto complicado dizer que Sócrates ministrava aulas com a finalidade de transmissão dos seus conhecimentos, pois como é sabido o filósofo se gabava de ser um parteiro de ideias (cf. Teeteto). Isso nos leva necessariamente à consideração de que o conhecimento era do interlocutor e o seu trabalho consistia em fazer isto ser concebido.

Esta afirmação “a busca pela essência do bem está vinculada a uma visão antropocêntrica da filosofia” necessita de referência precisa, pois há uma mistura de termos antigos e modernos que cria um anacronismo inaceitável. Todavia, até onde conseguimos perceber, a intenção da alternativa é ressaltar que os pré-socráticos mantinham pesquisas preocupadas com o conhecimento da natureza, enquanto Sócrates possuía como grande tema o conhecimento de si. Essa noção é parcialmente verdadeira, pois nem os pré-socráticos eram simplesmente preocupados com o “mundo objetivo”, nem Sócrates era simplesmente preocupado com o “mundo subjetivo”. A natureza, o cosmos, possui enorme importância para a filosofia desenvolvida por Platão; podemos observar isso na leitura de *A República* (Livro VI, por exemplo).

13. (UNICAMP/2013) A sabedoria de Sócrates, filósofo ateniense que viveu no século V a.C., encontra o seu ponto de partida na afirmação “sei que nada sei”, registrada na obra *Apologia de Sócrates*. A frase foi uma resposta aos que afirmavam que ele era o mais sábio dos homens. Após interrogar artesãos, políticos e poetas, Sócrates chegou à conclusão de que ele se diferenciava dos demais por reconhecer a sua própria ignorância.

O “sei que nada sei” é um ponto de partida para a Filosofia, pois

- a) aquele que se reconhece como ignorante torna-se mais sábio por querer adquirir conhecimentos.
- b) é um exercício de humildade diante da cultura dos sábios do passado, uma vez que a função da Filosofia era reproduzir os ensinamentos dos filósofos gregos.
- c) a dúvida é uma condição para o aprendizado e a Filosofia é o saber que estabelece verdades dogmáticas a partir de métodos rigorosos.
- d) é uma forma de declarar ignorância e permanecer distante dos problemas concretos, preocupando-se apenas com causas abstratas.

Resposta: [A] Primeiramente, o ponto de partida da filosofia socrática não é a afirmação “sei que nada sei”, mas sim a palavra do oráculo de Delfos (dedicado a Apolo) que afirmou para Sócrates ser ele o homem mais sábio de todos. Sócrates não duvidou da palavra do Deus e partiu em busca da compreensão das palavras divinas. Interrogando outras pessoas, Sócrates percebeu que, apesar de ele não possuir conhecimento sobre as coisas, possuía conhecimento sobre sua própria ignorância, algo que todos os outros homens não possuíam. A ignorância sobre o que significava a palavra divina o fez ir atrás do conhecimento sobre si mesmo.

14. (UNESP/2013) Do lado oposto da caverna, Platão situa uma fogueira – fonte da luz de onde se projetam as sombras – e alguns homens que carregam objetos por cima de um muro, como num teatro de fantoches, e são desses objetos as sombras que se projetam no fundo da caverna e as vozes desses homens que os prisioneiros atribuem às sombras. Temos um efeito como num cinema em que olhamos para a tela e não prestamos atenção ao projetor nem às caixas de som, mas percebemos o som como proveniente das figuras na tela.

(Danilo Marcondes. *Iniciação à história da filosofia*, 2001.)

Explique o significado filosófico da Alegoria da Caverna de Platão, comentando sua importância para a distinção entre aparência e essência.

Resposta: A Alegoria da Caverna quer dizer, utilizando uma imagem fictícia, como era a realidade da cidade de Atenas ou de todas as cidades. Tal realidade é que os homens vivem suas vidas encantados com imagens, ou seja, eles vivem suas vidas encantados com aquilo que mantém apenas a aparência da realidade. Não apenas o homem está nessa situação de enfeitado, porém ele também está preso impedido de chacoalhar para fora dessa situação. O filósofo é quem consegue se livrar do feitiço e depois quebrar os grilhões que o impedem de sair desse estado. É fundamental, segundo a alegoria, realizar esse movimento para fora da caverna para conceber que a aparência explicitada pelas imagens não revela muito sobre a verdade descoberta sob a luz existente fora da caverna. A aparência é apenas um simulacro produzido na caverna, a essência é uma descoberta feita livre do confinamento neste antro que os homens vivem, chamado “cidade”.

15. (UEL/2013) Leia o texto a seguir.

Tudo isso ela [Diotima] me ensinava, quando sobre as questões de amor [eros] discorria, e uma vez ela me perguntou: – que pensas, ó Sócrates, ser o motivo desse amor e desse desejo? A natureza mortal procura, na medida do possível, ser sempre e ficar imortal. E ela só pode assim, através da geração, porque sempre deixa um outro ser novo em lugar do velho; pois é nisso que se diz que cada espécie animal vive e é a mesma. É em virtude da imortalidade que a todo ser esse zelo e esse amor acompanham.

(Adaptado de: PLATÃO. *O Banquete*. 4.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p.38-39. Coleção Os Pensadores.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o amor em Platão, assinale a alternativa CORRETA.

- A aspiração humana de procriação, inspirada por *Eros*, restringe-se ao corpo e à busca da beleza física.
- O *eros* limita-se a provocar os instintos irrefletidos e vulgares, uma vez que atende à mera satisfação dos apetites sensuais.
- O *eros* físico representa a vontade de conservação da espécie, e o espiritual, a ânsia de eternização por obras que perdurarão na memória.
- O ser humano é idêntico e constante nas diversas fases da vida, por isso sua identidade iguala-se à dos deuses.
- Os seres humanos, como criação dos deuses, seguem a lei dos seres infinitos, o que lhes permite eternidade.

Resposta: [C] O texto, traduzido como foi, dá a impressão de que o amor (éros) é desejo e zelo, e a razão do amor está na busca da natureza mortal por ser imortal, na superação da aparência passageira do mundo sensível para a realidade eterna do mundo inteligível. Essa ânsia pela perduração no tempo é algo que participa da filosofia platônica de várias maneiras e de uma maneira especial, por exemplo, na consideração da formação do cidadão ser inspirada nas qualidades perenes de Deus (cf. As Leis).

16. (UEL/2013) Observe a charge a seguir.



Após descrever a alegoria da caverna, na obra *A República*, Platão faz a seguinte afirmação:

Com efeito, uma vez habituados, sereis mil vezes melhores do que os que lá estão e reconheceréis cada imagem, o que ela é e o que representa, devido a terdes contemplado a verdade relativa ao belo, ao justo e ao bom. E assim teremos uma cidade para nós e para vós, que é uma realidade, e não um sonho, como atualmente sucede na maioria delas, onde combatem por sombras uns com os outros e disputam o poder, como se ele fosse um grande bem.

(PLATÃO. *A República*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994. p.326.)

- Segundo a alegoria da caverna de Platão e com base nessa afirmação, explique o modelo político que configura a organização da cidade ideal.
- Compare a alegoria da caverna e a charge, e explicito o que representa, do ponto de vista político, a saída do homem da caverna e a contemplação do bem.

Resposta:

- Platão dedica a obra *República* para criar a cidade ideal, isto a fim de demonstrar o que é a justiça e se a vida justa é mais feliz que a injusta. O filósofo rejeita as cidades existentes como modelos de cidades justas, pois as aparências não são suficientes para definir o que algo é em si mesmo. Então, para vislumbrar o que é a justiça, antes necessitamos enxergar o conceito de maneira ampliada, isto é, na cidade ideal e depois de maneira diminuta na alma do indivíduo. A cidade justa de Platão contempla trabalhadores, soldados e governantes realizando as funções para as quais estão mais aptos naturalmente. E assim como na cidade platônica é o filósofo quem governa, no indivíduo é a razão que o guia.
- Na charge os personagens estão presos por correntes ao televisor, na alegoria os homens estão presos à caverna. Assim como na TV a realidade é forjada pelos programas, a realidade era forjada dentro da caverna por alguns homens livres dos grilhões. Os homens nos dois casos, as sombras são tidas como verdadeiras, porém, quando libertos, eles passam a enxergar a realidade mesma. Essa saída indica a possibilidade de autonomia. No âmbito político, representa a possibilidade do exercício do governo à luz da justiça e o afastamento das formas de dominação.

17. (UEM/2013) Protágoras de Abdera (480-410 a.C.) é considerado um dos mais importantes sofistas. Ensinou por muito tempo em Atenas, sendo atribuída à sua autoria a seguinte máxima da filosofia: “O homem é a medida de todas as coisas”. Sobre Protágoras e os sofistas, assinale o que for CORRETO.

- 01) De forma semelhante a pensadores contemporâneos, os sofistas problematizam a multiplicidade de perspectivas do conhecimento.
- 02) O relativismo de Protágoras pode ser defendido filosoficamente a partir da percepção do movimento, tese já defendida anteriormente por Heráclito.
- 04) Platão e Aristóteles contrapuseram-se aos sofistas, ao não defender o homem como medida de todas as coisas.
- 08) Em razão de seu humanismo, atribui-se a Protágoras a inversão copernicana, isto é, a tese de que não é o sol que gira em torno da Terra, mas a Terra que gira em torno do sol.
- 16) O saber contido na frase de Protágoras é prático, além de teórico, ou seja, mobiliza o campo da filosofia para a retórica.

Resposta:

01 + 02 + 04 + 16 = 23.

Platão e Aristóteles também problematizaram uma multiplicidade de perspectivas do conhecimento, afinal conhecemos parte do pensamento do próprio Protágoras porque Platão escreveu diálogos como o homônimo *Protágoras* e o *Teeteto* – neste último a tese “o homem é a medida de todas as coisas” é questionada; além disso, Aristóteles, como sabemos, foi um bom doxógrafo.

O relativismo de Protágoras não é filosófico, ele é meramente retórico. O interesse do sofista ao transmitir suas teses era adquirir fama e seguidores, e não problematizar questões relativas ao conhecimento. E, apesar de Heráclito se manter firme em uma perspectiva do vir a ser, o pré-socrático não era um relativista. Ele mantinha a existência de um conhecimento verdadeiro sobre o mundo e estabelecia relações profundas entre física e *logos*.

18. (UNIOESTE/2012) O que há em comum entre Tales, Anaximandro e Anaxímenes de Mileto, entre Xenófanes de Colofão e Pitágoras de Samos? “Todos esses pensadores propõem uma explicação racional do mundo, e isso é uma reviravolta decisiva na história do pensamento” (Pierre Hadot).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre as relações entre mito e filosofia, seguem as seguintes proposições:

- I. Os filósofos pré-socráticos são conhecidos como filósofos da *physis* porque as explicações racionais do mundo por eles produzidas apresentam não apenas o início, o princípio, mas também o desenvolvimento e o resultado do processo pelo qual uma coisa se constitui.
- II. Os filósofos pré-socráticos não foram os primeiros a tratarem da origem e do desenvolvimento do universo, antes deles já existiam cosmogonias, mas estas eram de tipo mítico, descreviam a história do mundo como uma luta entre entidades personificadas.
- III. As explicações racionais do mundo elaboradas pelos pré-socráticos seguem o mesmo esquema ternário que estruturava as cosmogonias míticas na medida em que também propõem uma teoria da origem do mundo, do homem e da cidade.
- IV. O nascimento das explicações racionais do mundo são também o surgimento de uma nova ordem do pensamento, complementar ao mito; em certos momentos decisivos da história da filosofia as duas ordens de pensamento chegam a coexistir, exemplo disso pode ser encontrado no diálogo platônico *Timeu* quando, na apresentação do “mito mais verossímil”, a figura mítica do Demiurgo é introduzida para explicar a produção do mundo.
- V. Tales de Mileto, um dos Sete Sábios, além de matemático e físico é considerado filósofo – o fundador da filosofia, segundo Aristóteles – porque em sua proposição “A água é a origem e a matriz de *todas as coisas*” está contida a proposição “Tudo é um”, ou seja, a representação de unidade.

Assinale a alternativa CORRETA.

- a) As proposições III e IV estão incorretas.
- b) Somente as proposições I e II estão corretas.
- c) Apenas a proposição IV está incorreta.
- d) Todas as proposições estão incorretas.
- e) Todas as proposições estão corretas.

Resposta: [E] Os pré-socráticos são conhecidos como filósofos da *physis*, pois a questão sobre a natureza era considerada de modo enfático entre eles. A peculiaridade de suas reflexões era buscar a unidade racional entre as coisas e evitar considerar a natureza a partir de um ponto de vista mitológico. As explicações dos filósofos pré-socráticos restam fragmentadas e é um tanto temerário arriscar uma exposição sistemática de suas afirmações; muito mais de todos estes primeiros filósofos conjuntamente, afinal não havia uma organização tão óbvia da variedade de posições consolidadas nesse período. E vale ressaltar que as explicações racionais não são complementares ao mito, mas superiores ao mito.

19. (UNCISAL/2012) O período pré-socrático é o ponto inicial das reflexões filosóficas. Suas discussões se prendem à Cosmologia, sendo a determinação da *physis* (princípio eterno e imutável que se encontra na origem da natureza e de suas transformações) ponto crucial de toda formulação filosófica. Em tal contexto, Leucipo e Demócrito afirmam ser a realidade percebida pelos sentidos ilusória. Eles defendem que os sentidos apenas capturam uma realidade superficial, mutável e transitória que acreditamos ser verdadeira. Mesmo que os sentidos apreendam “as mutações das coisas, no fundo, os elementos primordiais que constituem essa realidade jamais se alteram.” Assim, a realidade é uma coisa e o real outra.

Para Leucipo e Demócrito a *physis* é composta

- a) pelas quatro raízes: o úmido, o seco, o quente e o frio.
- b) pela água.
- c) pelo fogo.
- d) pelo ilimitado.
- e) pelos átomos.

Resposta: [E] O pensamento de Demócrito e Leucipo é chamado de atomístico, por considerarem que todas as coisas são constituídas por elementos indivisíveis, que estão em constante movimento e se agrupam de formas diversas, formando os corpos. Esses elementos indivisíveis é que são chamados de átomos.

20. (UFSJ/2012) Sobre o princípio básico da filosofia pré-socrática, é CORRETO afirmar que

- a) Tales de Mileto, ao buscar um princípio unificador de todos os seres, concluiu que a água era a substância primordial, a origem única de todas as coisas.
- b) Anaximandro, após observar sistematicamente o mundo natural, propôs que não apenas a água poderia ser considerada *arché* desse mundo em si e, por isso mesmo, incluiu mais um elemento: o fogo.
- c) Anaxímenes fez a união entre os pensamentos que o antecederam e concluiu que o princípio de todas as coisas não pode ser afirmado, já que tal princípio não está ao alcance dos sentidos.
- d) Heráclito de Éfeso afirmou o movimento e negou terminantemente a luta dos contrários como gênese e unidade do mundo, como o quis Catão, o antigo.

Resposta: [A] Somente a alternativa [A] está correta. Anaximandro considerava que a *arché* do mundo era o ilimitado, e não a água e o fogo. Anaxímenes, diferenciando-se de Anaximandro, afirmava que a origem das coisas era o ar. Por fim, Heráclito concebia o mundo justamente como um movimento de luta dos contrários.

Aula n.º _____

Data: ____/____/____

Pauta/Tema: _____

Anotações: _____

Aula n.º _____

Data: ____/____/____

Pauta/Tema: _____

Anotações: _____

Blank ruled lines for notes.

Aula n.º _____

Data: ____/____/____

Pauta/Tema: _____

Anotações: _____

Horizontal lines for taking notes.

